SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO PIAUÍ - SESSP
FACULDADE DO CERRADO PIAUIENSE - FCP
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RESUMO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FCP - 2020

CORRENTE, PI
Março/2021

EQUIPE GESTORA:

Poliana Oliveira Nunes
Direção Geral

Cristiano Roberto Brasileiro da Silva Passos
Direção Acadêmica

Ângelo Carlos de Oliveira Andrade
Coordenação do Curso de Direito

Francisco Atualpa Ribeiro Filho
Coordenação do Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Ângelo Carlos de Oliveira Andrade
Coordenação do Núcleo de Prática Jurídica

Rita Mônica de Andrade Fonseca
Coordenação do Núcleo Psicopedagógico

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO-CPA

Mandato 2020-2022

COORDENAÇÃO/PRESIDÊNCIA:
Maria do Carmo de Souza Batista

REPRESENTANTES TITULARES DO CORPO DOCENTE:
Maria José Fernandes do Carmo
Rafael Duailibe Mascarenhas Antero

REPRESENTANTES TITULARES DO CORPO DISCENTE:
Alessandra de Sousa Arraes
Anne Karoline Brandão dos Santos

REPRESENTANTES TITULARES DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO:
Rita Mônica de Andrade Fonseca
Viviane de Oliveira Nunes;

REPRESENTANTE TITULAR DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA: Gesy Fonseca da Silva; Filho;

1 INTRODUÇÃO

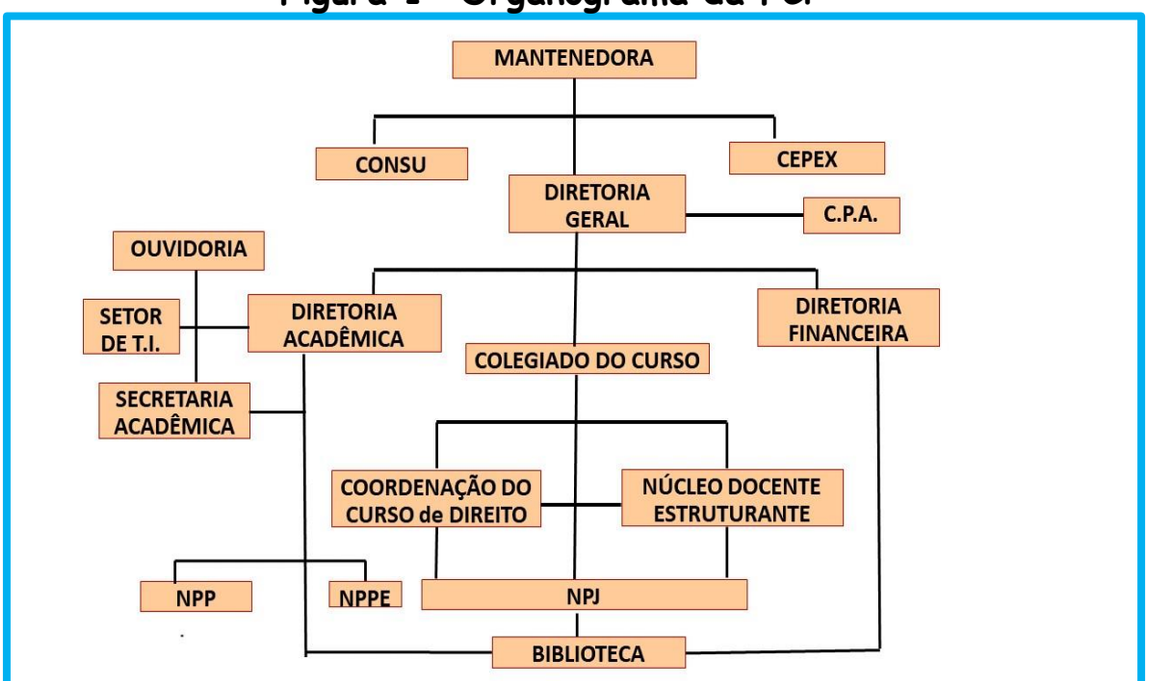
Em conformidade com o que estabelece o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), **a Faculdade do Cerrado Piauiense (FCP),** sediada à Rua Desembargador Amaral, 1740 / 1835 – Centro, CEP 64.980-000, em Corrente – Piauí – Brasil – Tels.: (89) 3573-1301 / (89) 99976-2505, **concebe a educação como o alicerce de um País**, tendo em vista que possibilita o desenvolvimento científico e econômico, serve de base para realização humana, para o desenvolvimento sustentável, crescimento econômico, trabalho decente, igualdade de gênero e cidadania global responsável.

A FCP, enquanto integrante do Sistema Federal de Ensino, vivencia uma nova era, a partir do momento que se conscientizou da necessidade de uma completa reestruturação, para fins de adequação aos novos paradigmas educacionais, de forma a contribuir com a região onde está inserida e cumprir a sua função social. Realizou, inicialmente uma reestruturação documental e, diuturnamente, trabalha no sentido de implantar e efetivar suas políticas como forma de tomar posse efetiva de sua condição de IES socialmente responsável.

Neste ano de 2021 a Faculdade completa 20 anos de instalação e de serviços prestados à comunidade local e regional, oportunizando o ensino superior em local distante da Capital de mais de 800 km.

Seu **Organograma** pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – Organograma da FCP



Nota: CONSU= Conselho Universitário; CEPEX= Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; TI =Tecnologia da Informação; NPP= Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; NPP= Núcleo de Apoio Psicopedagógico; NPJ= Núcleo de Prática Jurídica.
Fonte: PDI da FCP-2019-2023.

Pela situação geográfica do município de Corrente (Figura 2), a FCP atende à população do extremo sul do Piauí, como um todo, e parte do vizinho estado da Bahia. O Município, que recebe o nome do principal Rio da Região, conta com uma população fixa de pouco mais de 26 mil habitantes e uma população flutuante bem maior, visto que é um dos principais polos regionais de desenvolvimento do sul do Piauí.

Figura 2 – Mapa do Município de Corrente-PI

Fonte: https://www.google.com.br/maps.

No ano de 2019, a Mantenedora determinou que fosse posta em prática a reestruturação da Faculdade, ocasião em que foram capacitadas as equipes docente, técnico-administrativa e gestora para permitir a utilização de novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Foram implantadas duas plataformas: a Moodle, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a Inforgeneses. Estes procedimentos foram de grande valia diante do surgimento da pandeia de COVID-19 que acometeu todo o País a partir de março de 2020, permitindo que as atividades acadêmicas se mantivessem sem grandes dificuldades.

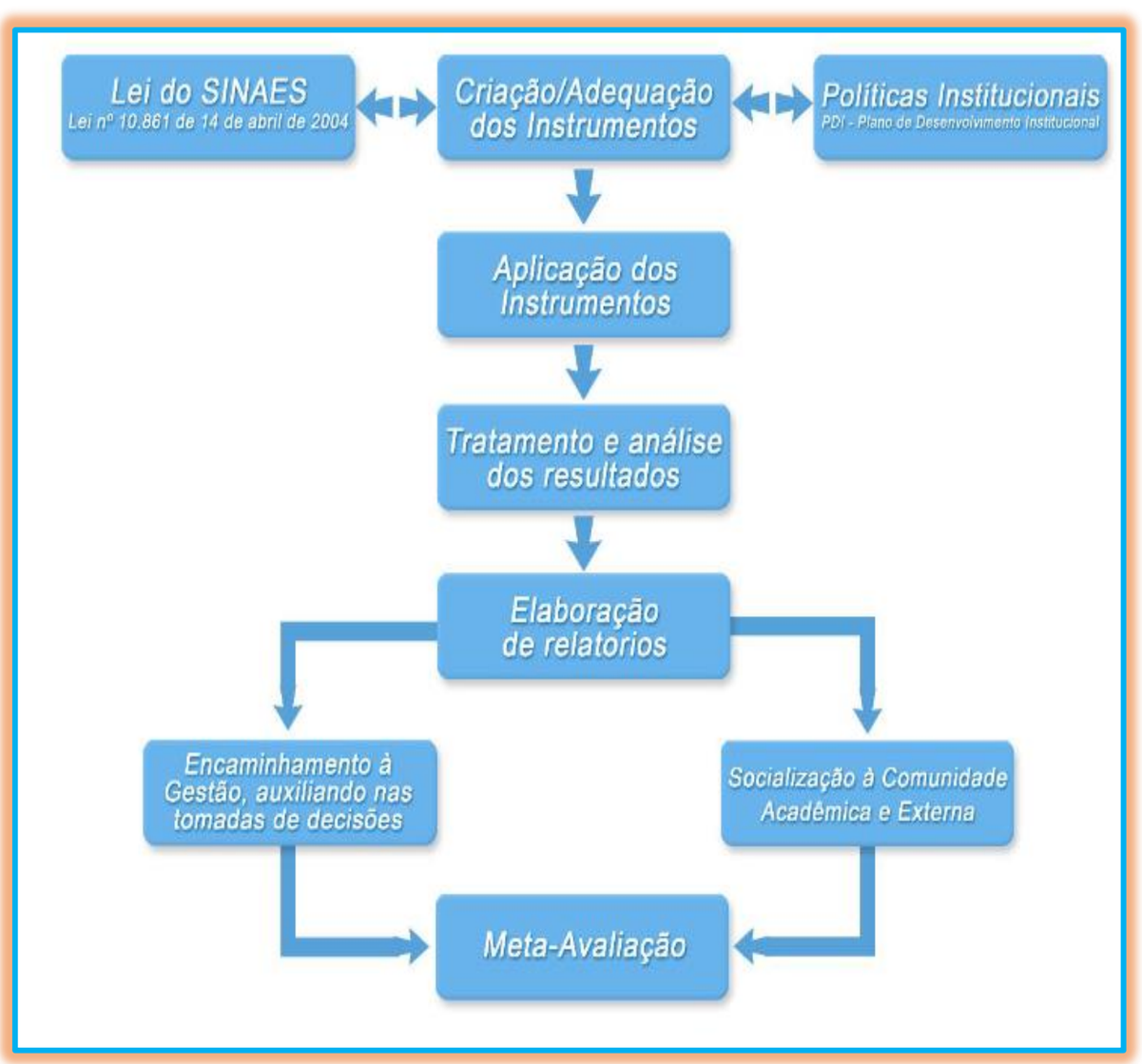
Entendendo a avaliação efetivamente como um referencial para a supervisão e a regulação e sabedora que os resultados do processo avaliativo formam os indicadores de qualidade das IES, a FCP optou, neste processo de reestruturação, por oportunizar uma autoavaliação institucional dinâmica, contínua e de construção colaborativa, para melhor auxiliar no planejamento consciente, na qualidade, democratização e transparência das suas atividades, baseado em seu PDI.

A autoavaliação é, sem dúvidas, um momento de reflexão coletiva e diagnóstica que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações da Faculdade, no sentido de identificar alternativas para a superação das dificuldades na execução do seu PDI, orientando a tomada de decisão da gestão para a melhoria da qualidade da Instituição.

O processo de autoavaliação, consolidado neste Relatório, tem a finalidade de fomentar a cultura de avaliação institucional e auxiliar os processos de avaliação externa. O objetivo é que ele subsidie reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obtenção de dados e a abordagem analítica e estratégica dos problemas a serem enfrentados.

O Fluxograma da Avaliação Interna está apresentado na Figura 3, que mostra a sequência dos passos de sua efetivação

Figura 3 – Fluxograma da Autoavaliação da FCP



Fonte: Adaptado do Relatório de Autoavaliação da UNOESC, Santa Catarina, 2020.

A proposta de autoavaliação da FCP contempla os cinco Eixos e as dez Dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004, artigo 3º, que conduzem à avaliação em seus aspectos institucionais, administrativos, pedagógicos, financeiros e no que diz respeito ao comprometimento com a sociedade.

2 METODOLOGIA

Foi utilizado o formulário google (google/forms), "linkado" à Plataforma Moodle/AVA da Faculdade para a coleta dos dados, que ocorreu no período de 31.10.20 a 30.11.20.

O texto deste Relatório se fundamenta nas etapas de planejamento, execução, consolidação e divulgação de resultados e sua estrutura descreve, realiza análises, traz reflexões, propõe planos de ação que subsidiem a gestão.

Ao trabalho da CPA somam-se os esforços envidados pela Equipe Gestora e Mantenedora da FCP, na coleta de informações para a elaboração deste Relatório e, sobretudo, na sensibilização dos pares para a participação.

Considerando-se que a autoavaliação está inserida no contexto do Sinaes o qual tem, entre suas finalidades, a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta, adotou-se a metodologia proposta pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES/065/2014, sem perder de vista as "Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições de Educação Superior" lançado pelo INEP, em 2004. O Formulário de Coleta de Dados - ficou assim constituído (Quadro 2).

Quadro 2 – Composição do Instrumento de Coleta de dados da CPA-2020, em relação aos Eixos do SINAES

Instrumento de Coleta	Nº Questões	Eixos	Denominação (Dimensões)
E-1.1 a E-1.5	05	1	Planejamento e Avaliação Institucional
E-2.1 a E-2.10	10	2	Desenvolvimento Institucional
E-3.1 a E-3.17	17	3	Políticas Acadêmicas
E-4.1 a E-4.8	08	4	Políticas de Gestão
E-5.1 a E-5.10	10	5	Infraestrutura
Total	50		

Fonte: CPA/FCP. Gestão 2020-2022.

3 DESENVOLVIMENTO

A participação da comunidade acadêmica da FCP no processo autoavaliativo está representada no Quadro 3, abaixo, por onde é possível constatar que a totalidade de professores e servidores, em atividade, naquele período, participou do processo e que mais de 78% dos discentes opinaram sobre a avaliação interna da Faculdade.

Quadro 3 – Nível de participação da comunidade acadêmica da FCP no processo autoavaliativo, por categoria

Categoria	n	%
Discentes	115	78,2
Docentes	22	15,2
Técnicos Administrativos	04	2,6
Gestores	06	4,0
Total	**147**	**100,0**

Nota: n= número absoluto de participantes; %= valor porcentual.
Fonte: CPA/FCP. Gestão 2020-2022.

Observando-se os Relatórios de anos anteriores, verifica-se que a participação vem crescendo a cada ano, o que representa uma boa indicação (**ponto forte**) de que as sementes da cultura avaliativa podem estar começando a germinar.

4 RESULTADOS

4.1 EIXO 1

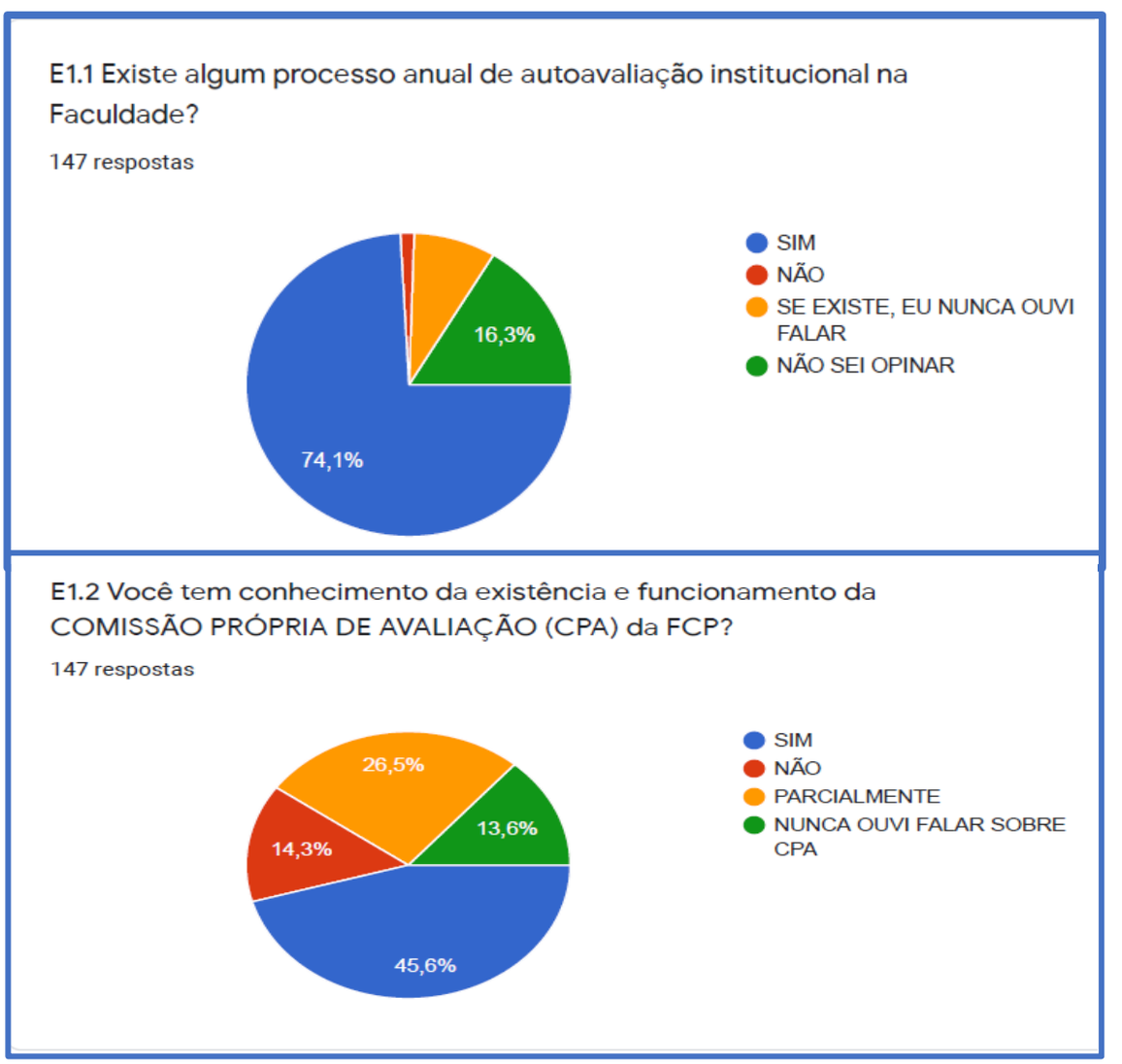
Este Eixo, além de contemplar a Dimensão D8 do Sinaes "Planejamento e Avaliação", abrange também o Relato Institucional que é requerido para a avaliação externa.

As indagações pertinentes a este Eixo objetivam conhecer a opinião da comunidade acadêmica sobre o processo autoavaliativo e como é feita a divulgação dos resultados (se são realizadas reuniões setorizadas para apresentação dos resultados; se os resultados são utilizados como instrumento de gestão, ou seja, no planejamento das atividades anuais, etc.

A CPA busca imprimir à avaliação institucional caráter formativo, permanente, reflexivo e autocrítico; visa ao autoconhecimento institucional e ao fortalecimento da cultura de avaliação. A avaliação sistêmica pressupõe o todo, mas ao mesmo tempo sabe reconhecer o singular. Induz a Instituição a desenvolver uma cultura organizacional voltada ao alcance de sua missão e de seus objetivos institucionais.

Os resultados acerca do conhecimento do trabalho da CPA encontram-se sumarizados no Gráfico 2 que agrega as opiniões relativas à forma como são operacionalizados a autoavaliação institucional e o funcionamento da Comissão.

Gráfico 2 -Detalhamento do processo de autoavaliação institucional na visão da comunidade acadêmica

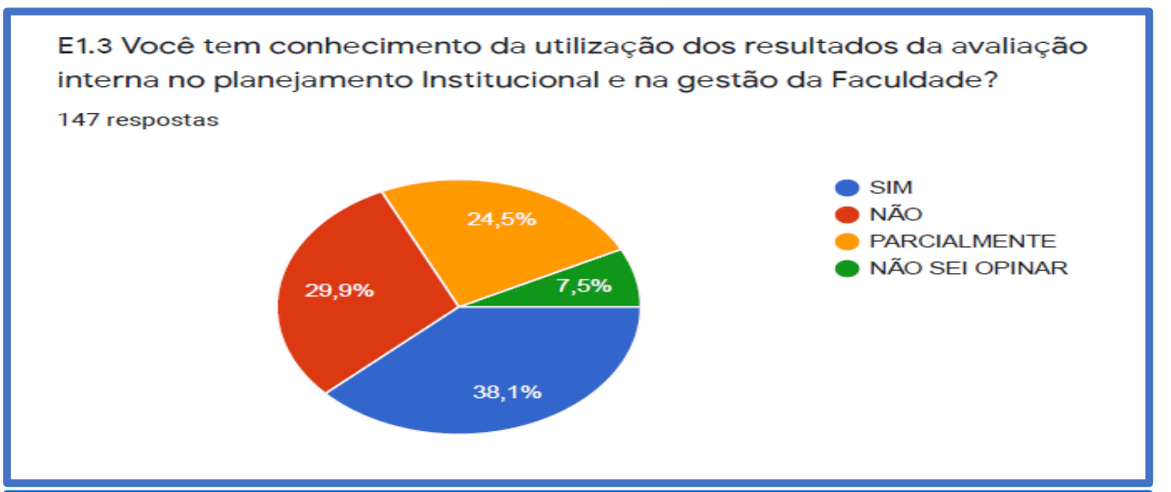


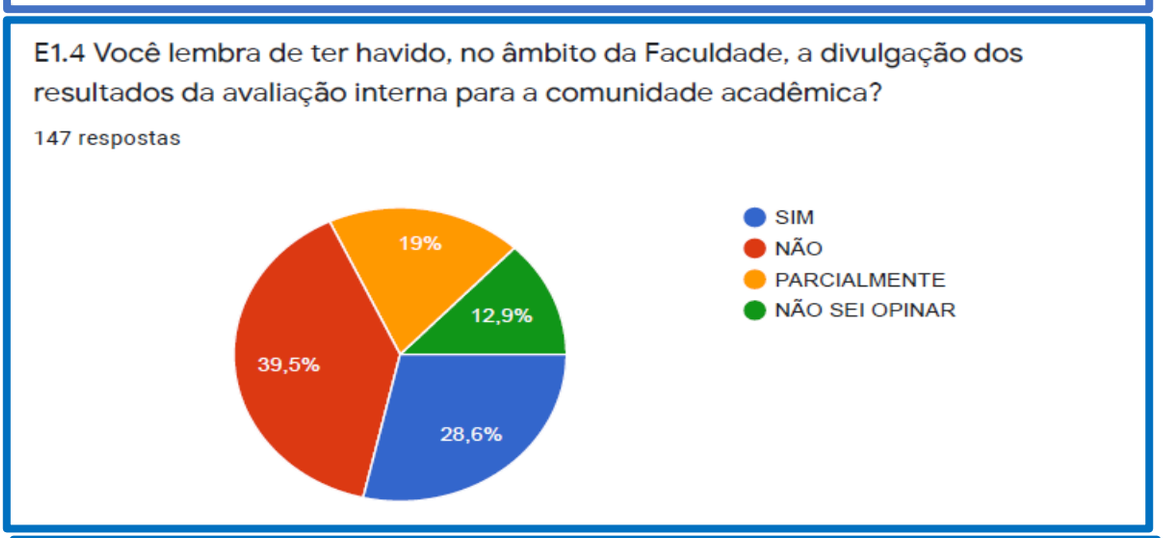
Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

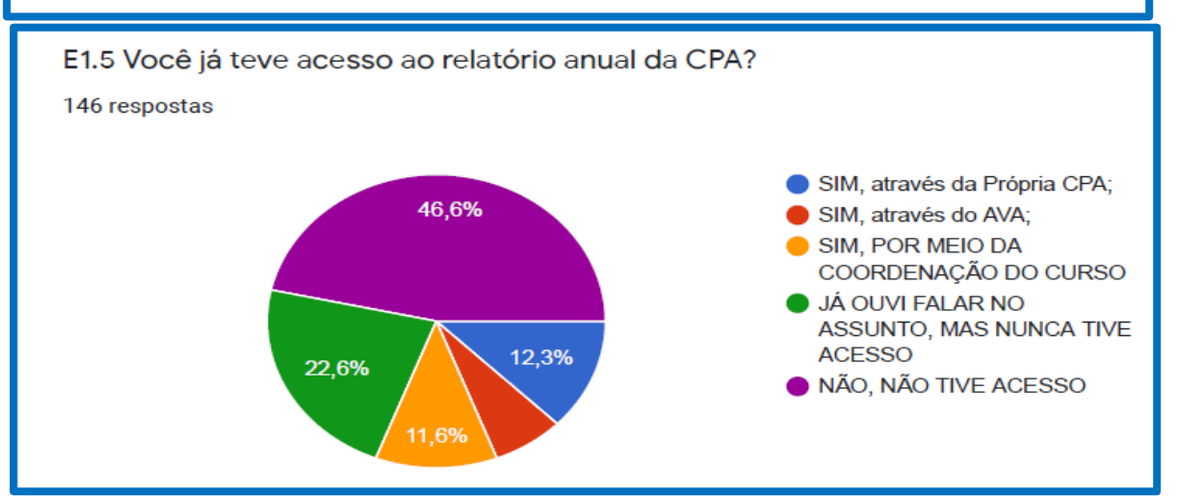
Observando-se o Gráfico 2, constata-se que apesar da maioria dos respondentes ter conhecimento da existência da CPA, cerca de 25% não conhecem ou não sabem opinar sobre o assunto. E sobre o funcionamento da Comissão, somando-se os três segmentos que se contrapõem ao "sim" encontra-se um valor superior a 50% de desconhecimento. Estes resultados são preocupantes e requerem **medidas de aculturação da comunidade acadêmica sobre a avaliação institucional.**

Quanto à divulgação dos Relatórios anuais da CPA e a real finalidade desses no planejamento das atividades da IES, os resultados estão sumarizados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Detalhamento acerca da divulgação e utilização dos resultados da autoavaliação institucional da FCP.







Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

O contingente de pessoas que "não conhece", somado ao que informou "não saber o que é PDI", demonstra que as recomendações da CPA para a temática "Planejamento e Avaliação" aqui se inserem e precisam ser trabalhadas em grande magnitude.

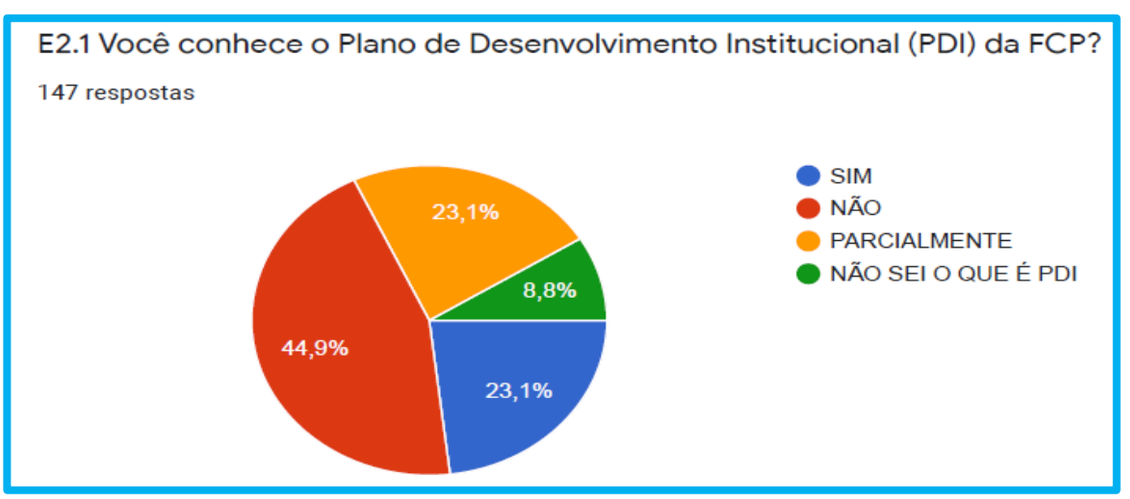
4.2 Eixo 2 "Desenvolvimento Institucional"

Este Eixo contempla as Dimensões D1 e D3 que tratam: da missão, objetivos, metas e valores institucionais, o planejamento didático instrucional e política de ensino de graduação e pós-graduação;

as política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico cultural, assim como as políticas institucionais voltadas para a valorização da diversidade e do meio ambiente, memória cultural, produção artística, patrimônio cultural e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Acerca do conhecimento do PDI, os percentuais relativos às respostas estão visíveis no Gráfico 4.

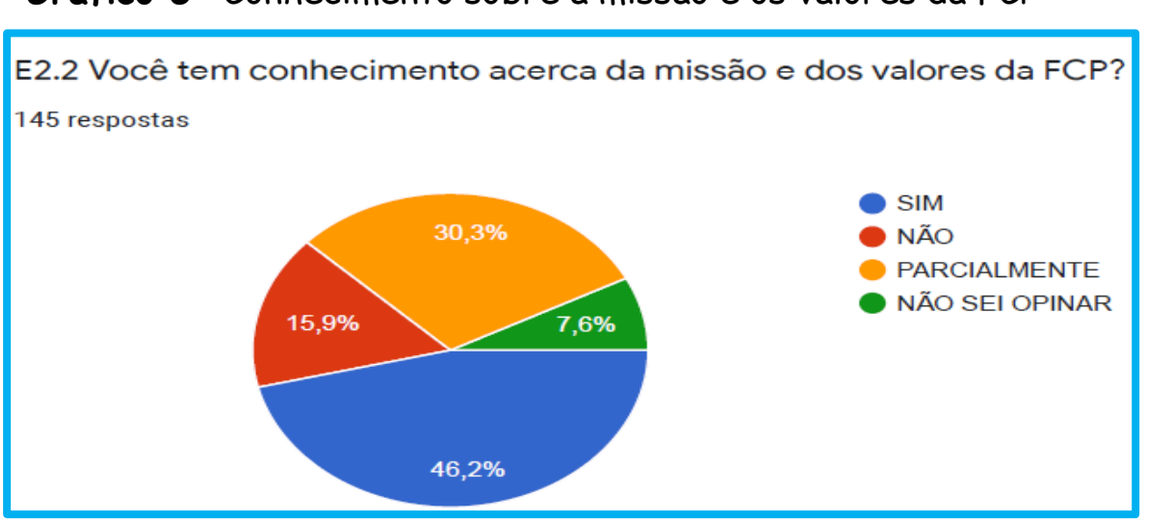
Gráfico 4 – Nível de conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica.



Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

O conhecimento sobre a missão e os valores institucionais, está expresso nas respostas sumarizadas no Gráfico 5.

Gráfico 5 –Conhecimento sobre a missão e os valores da FCP

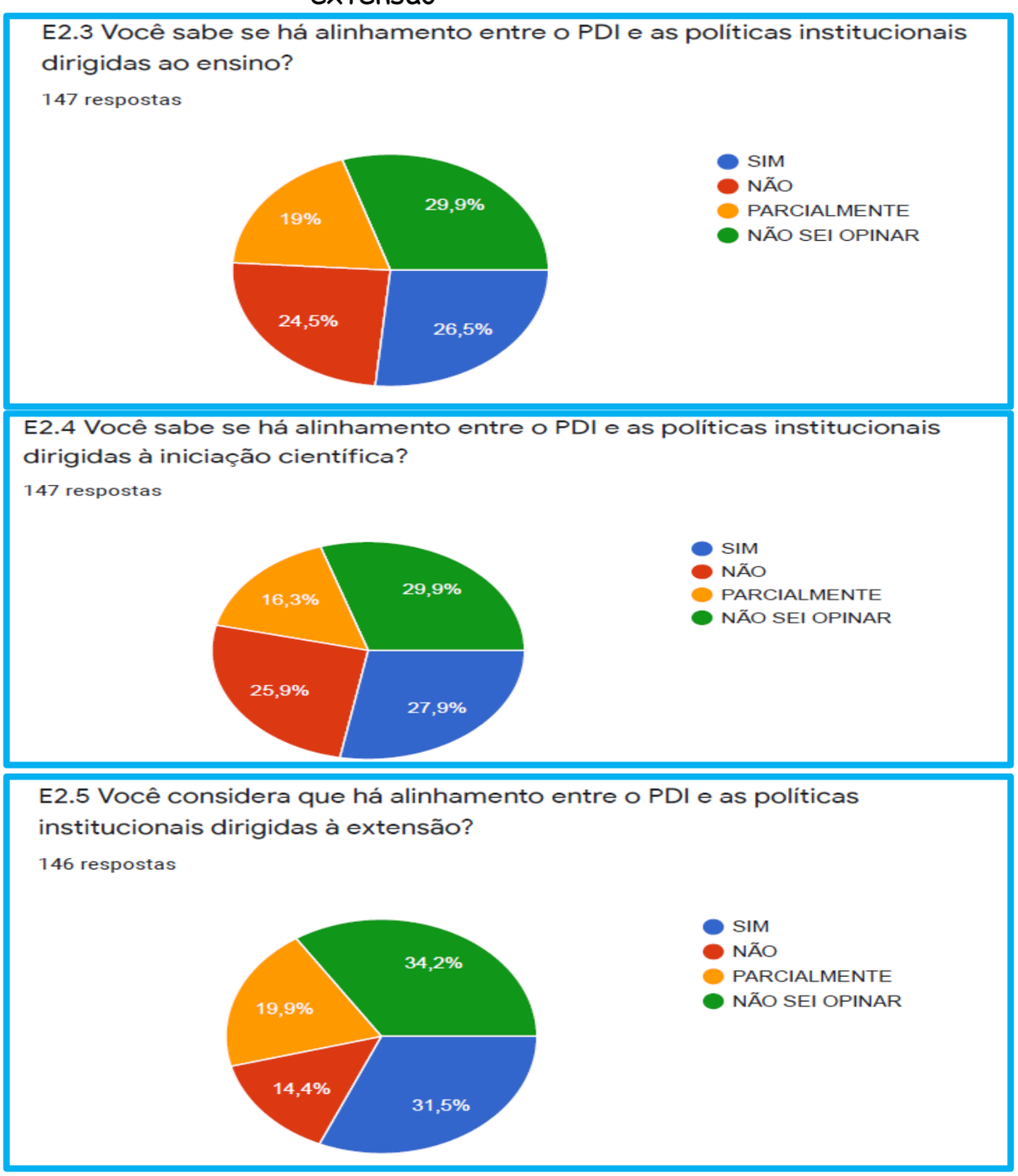


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Como a missão é muito divulgada na IES, o conhecimento parece realmente ocorrer, como se vê no Gráfico 5, onde os maiores percentuais são "sim" (46,2%), seguidos por "parcialmente" (30,3%).

Quanto ao alinhamento entre o PDI e as políticas para ensino-pesquisa-extensão, as respostas estão no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Nível de alinhamento entre PDI e ensino, pesquisa e extensão

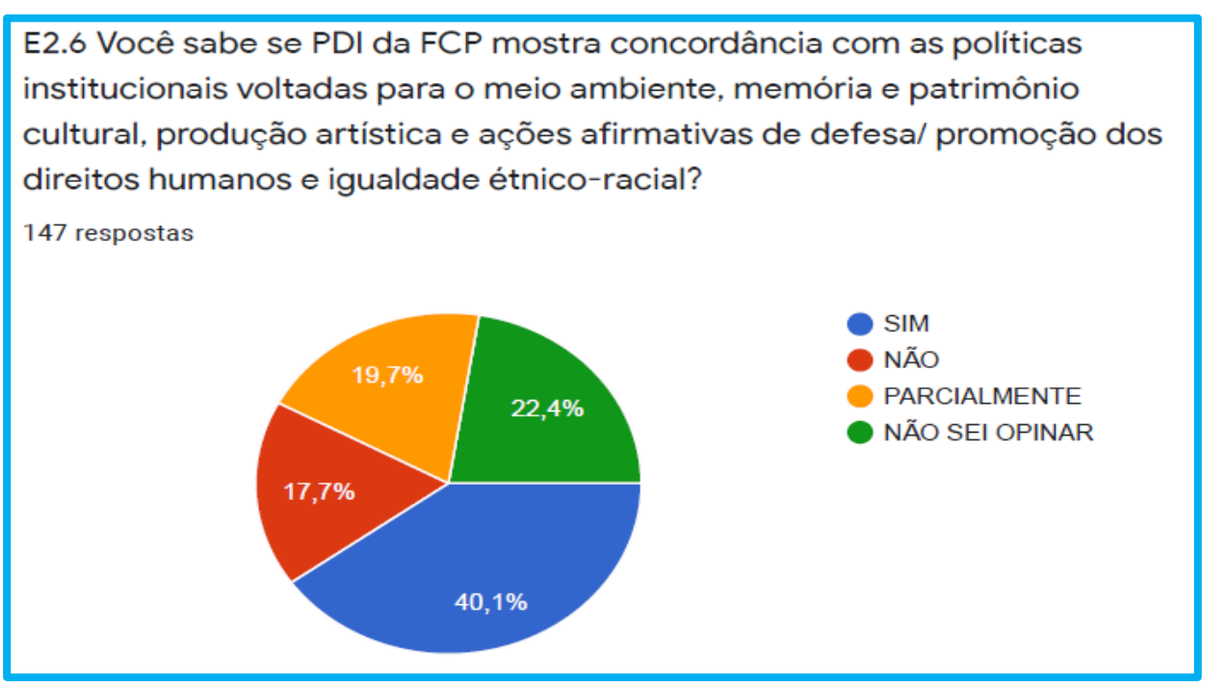


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Verifica-se, portanto, que houve um grande contingente de indivíduos (34,2%) que não souberam opinar a esse respeito, o que indica um desconhecimento sobre os processos de planejamento e políticas institucionais, como já foi enfatizado em outras questões.

A respeito da concordância entre o PDI e políticas institucionais direcionadas ao meio ambiente, memória e patrimônio cultural, produção artística e ações afirmativas em prol de direitos humanos e da igualdade ético racial, as respostas da comunidade acadêmica estão registradas no Gráfico 7, por onde é possível observar que 40% dos respondentes informaram que "há concordância" e 60% ficaram entre o "não", o "parcialmente" e o "não sei opinar".

Gráfico 7 – Nível de concordância entre PDI e as políticas ambientais, as direcionadas ao patrimônio cultural e as ações afirmativas.

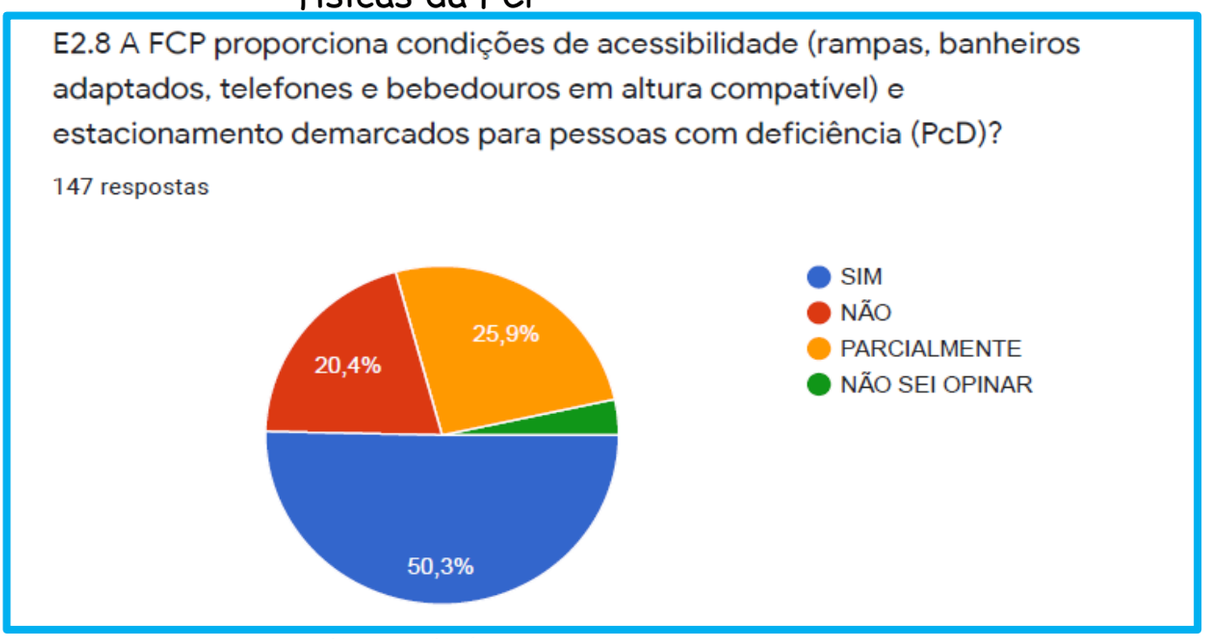


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/202012

É bom lembrar que a vocação da FCP se direciona ao meio ambiente, visto que o seu Curso de Direito possui enfoque voltado à área ambiental.

Sobre as das questões de acessibilidade, as repostas estão reunidas no Gráfico 8, por onde se observa que 50,3% dos participantes consideram que a Faculdade atende aos requisitos de acessibilidade requeridos por lei.

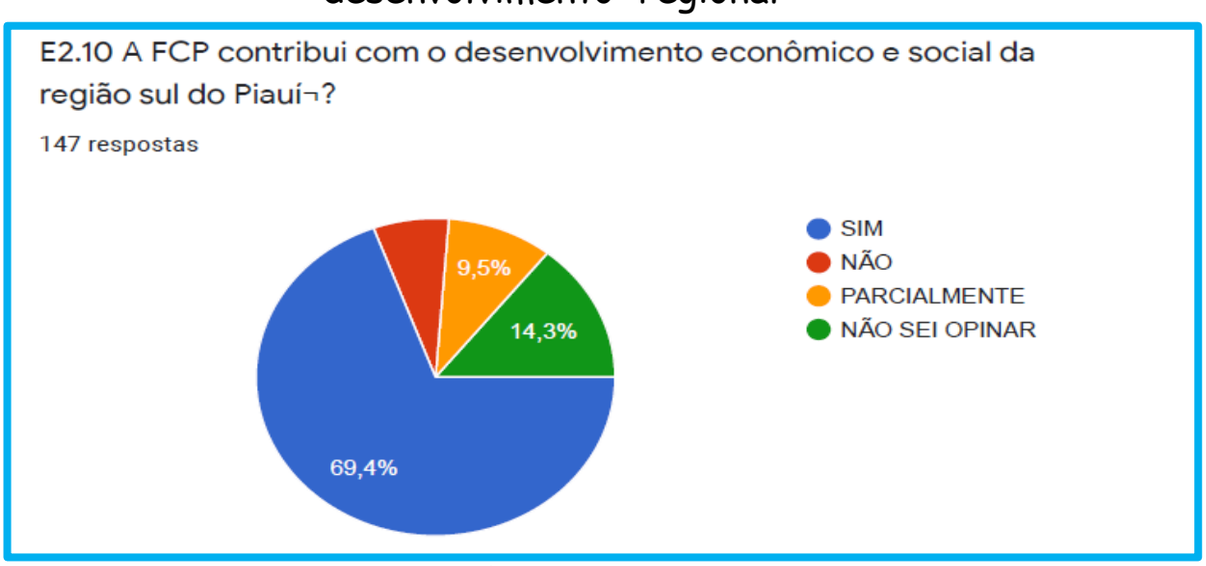
Gráfico 8 – Condições de acessibilidade das instalações físicas da FCP



Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

A opinião da comunidade acadêmica da FCP sobre a sua contribuição ou não para o desenvolvimento regional está demonstrada no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Nível de Contribuição da FCP para o desenvolvimento regional



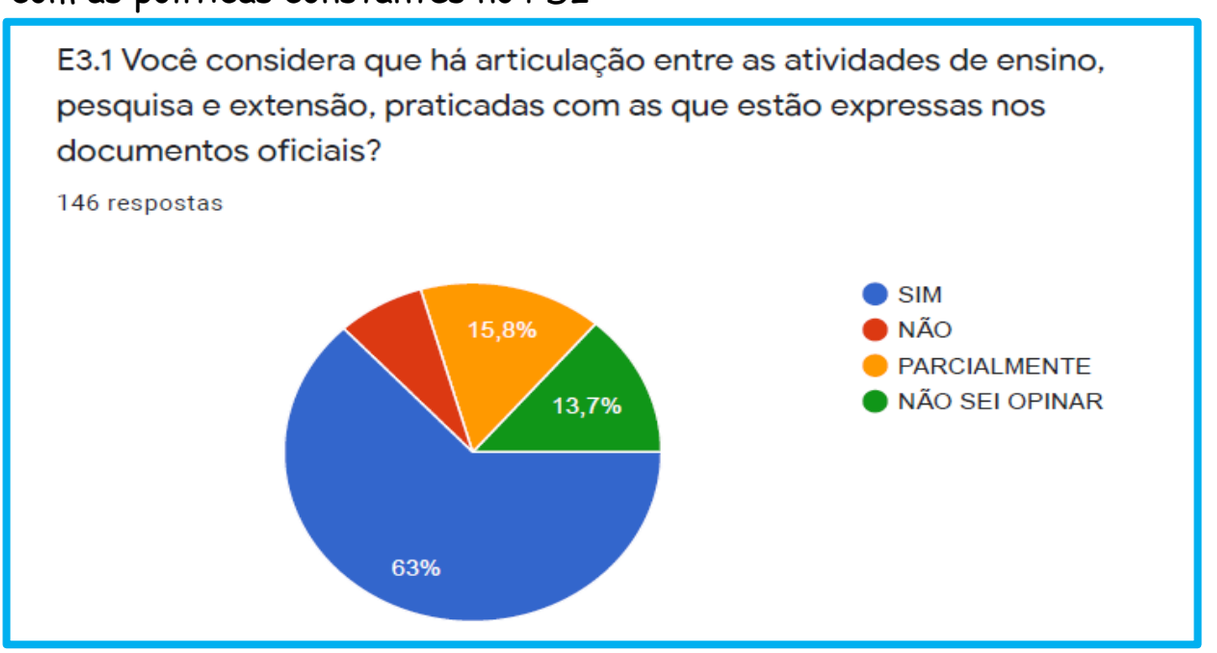
Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Nesse Gráfico 9 está demonstrado que a comunidade reconhece a contribuição da Faculdade para o desenvolvimento da região onde está inserida e seu entorno, visto que aproximadamente 70% dos participantes responderam "sim".

4.3 Eixo 3 "Políticas acadêmicas"

Sobre a existência ou não de articulação entre as políticas praticadas pela FCP para o ensino, a pesquisa e extensão e as expressas nos documentos oficiais, 63% dos respondentes consideram que existe esta articulação (Gráfico 10). O percentual de respostas contrárias, ficou em 7,2%; 13,7% declararam não saber opinar e 15,8% consideraram essa articulação como "parcial".

Gráfico 10 - Articulação entre ensino-pesquisa-extensão com as políticas constantes no PDI



Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Observando-se os dados contidos nos relatórios de gestão foram constatados grandes avanços nesta área do tripé acadêmico indissociável, uma vez que houve um grande esforço institucional para melhoria da qualidade do ensino com implantação de plataformas virtuais que permitiram o monitoramento constante dos conteúdos, das técnicas e tecnologias empregadas. Os docentes e técnico- administrativos foram treinados para a correta utilização das plataformas Moodle e Inforgenes.

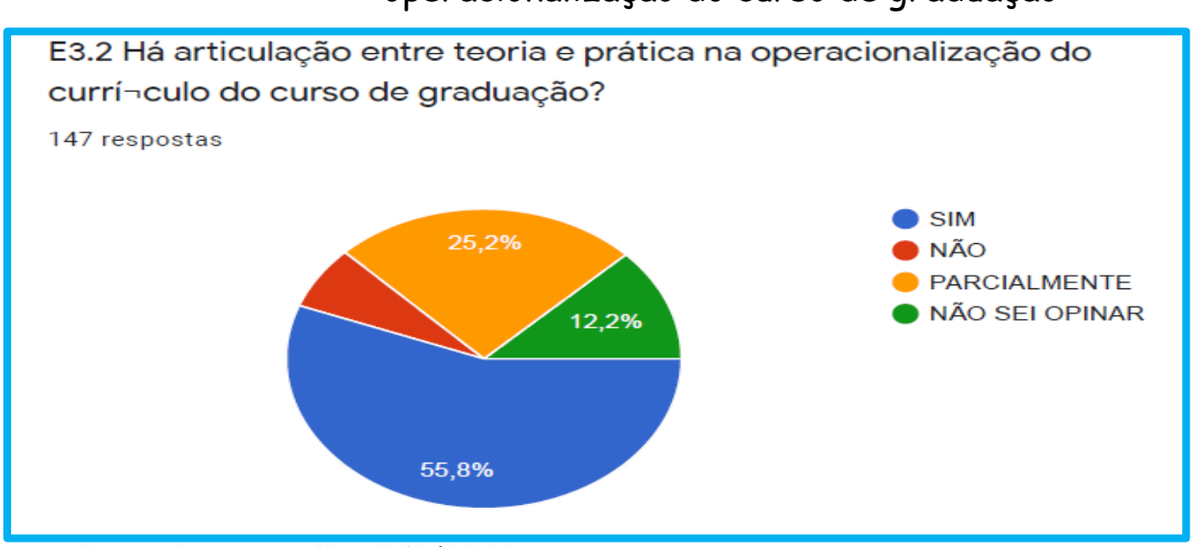
Os Relatórios de Gestão comprovam que a Mantenedora, dentro da ótica de reformulação, implantou um processo de consultoria educacional para fins de capacitar os docentes na adoção de novas metodologias de aprendizagem, comungando atividades presenciais e a distância, de forma que acontecesse permanentemente ao longo do ano letivo.

Conjugada a isso, houve a implantação de seminários integradores, experiência considerada bastante exitosa, no sentido sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais ou bem coerentes com a realidade, além de propiciar estímulo e interesse mediante a adoção de técnicas ou artefatos que tornam o ensino mais prazeroso e instigante. O NPP, encarregado do trabalho psicopedagógico atuou diuturnamente junto ao corpo discente e aos docentes para informar, auxiliar e estimular, considerando ter sido um ano atípico, em função da pandemia de Covid-19.

O NPPE, Núcleo que congrega a pós-graduação, a pesquisa e a extensão, desenvolveu um portfólio de atividades no exercício de 2020. No campo da extensão, podem ser explicitados por: (a) II Agosto Lilás com o tema "violência contra a mulher e seus desdobramentos em tempos de pandeia (agosto); (b) II Setembro Amarelo – prevenção de suicídio em tempos de isolamento social; (c) II Encontro Jusfilosófico da FCP: direitos humanos em tempos de pandemia: quais os impactos?; (d) *Compliance* e Governança: Práticas Anticorrupção e os Novos Rumos para o Profissional do Direito; (e) II Encontro Transdisciplinar sobre Consciência Negra da FCP; (f) *Podcasts* em homenagem aos 20 anos da FCP.

Sobre a articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo do curso de graduação, as respostas estão condensadas no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Nível de articulação entre teoria e prática na operacionalização do curso de graduação



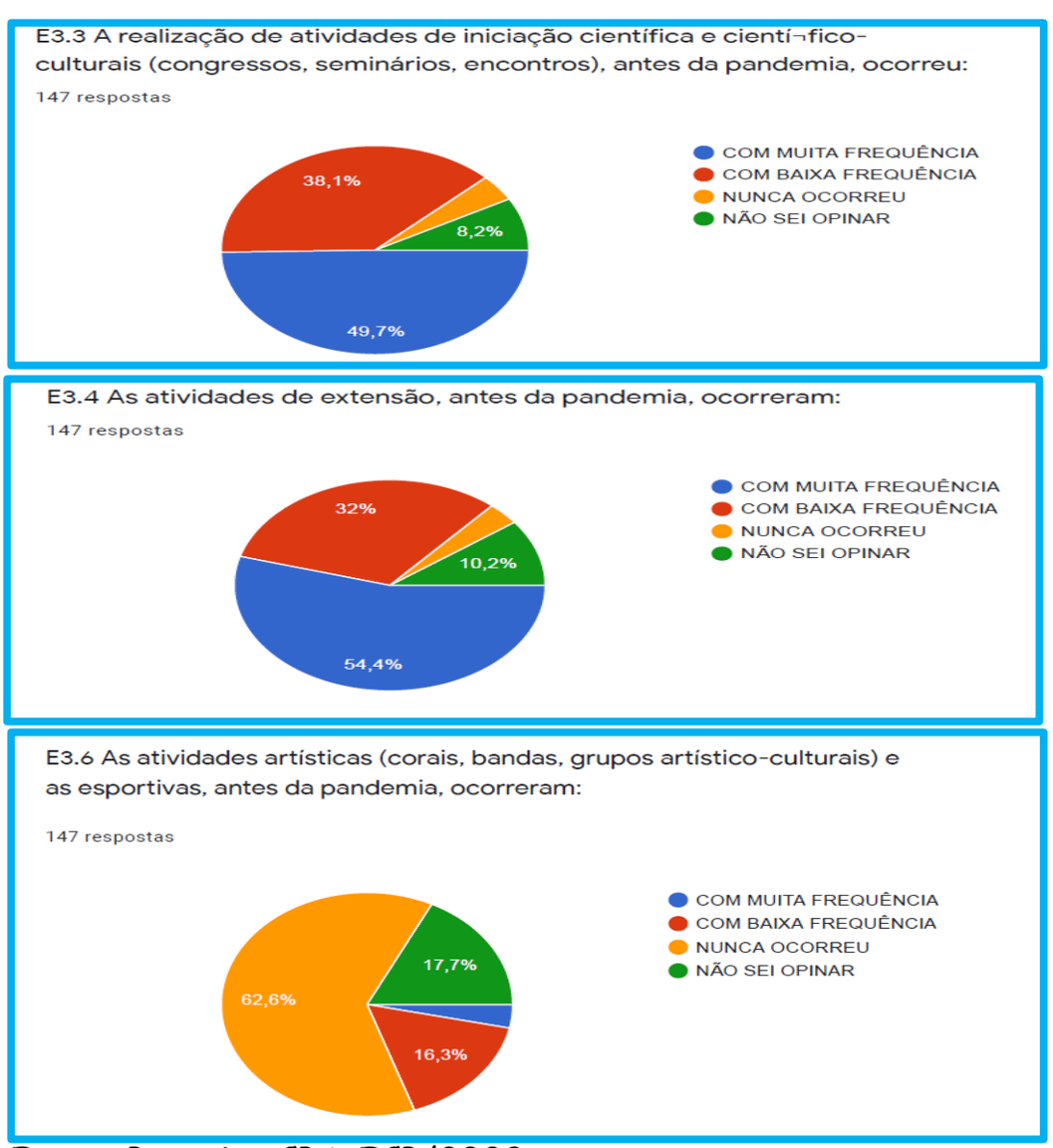
Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Pelo Gráfico 11, verifica-se que mais da metade da comunidade acadêmica (55,8%) consideram que há essa correlação; 25,2% consideram que ela é parcial; há os que afirmaram não haver articulação:6,8% e os que informaram "não saber opinar": 12,2%.

O Relatório da Coordenação do Curso de Direito faz referência à reformulação curricular efetivada para ajuste da Matriz às Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas em 2018 e os consequentes ajustes nessa correlação.

No que se refere à frequência de eventos ligados à iniciação científica (congressos, seminários, encontros), à extensão, bem como às atividades artístico-culturais, antes do período pandêmico, os resultados estão expressos no Gráfico 12, por onde se constata que cerca de metade da comunidade acadêmica (54,4% para extensão e 49,7% para pesquisa) fizeram opção pela resposta "muita frequência". Sobre as atividades artístico-culturais, a maior parte da comunidade considera nunca ter ocorrido (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Realização de eventos de pesquisa, extensão e atividades artístico-culturais na FCP, antes do período pandêmico.

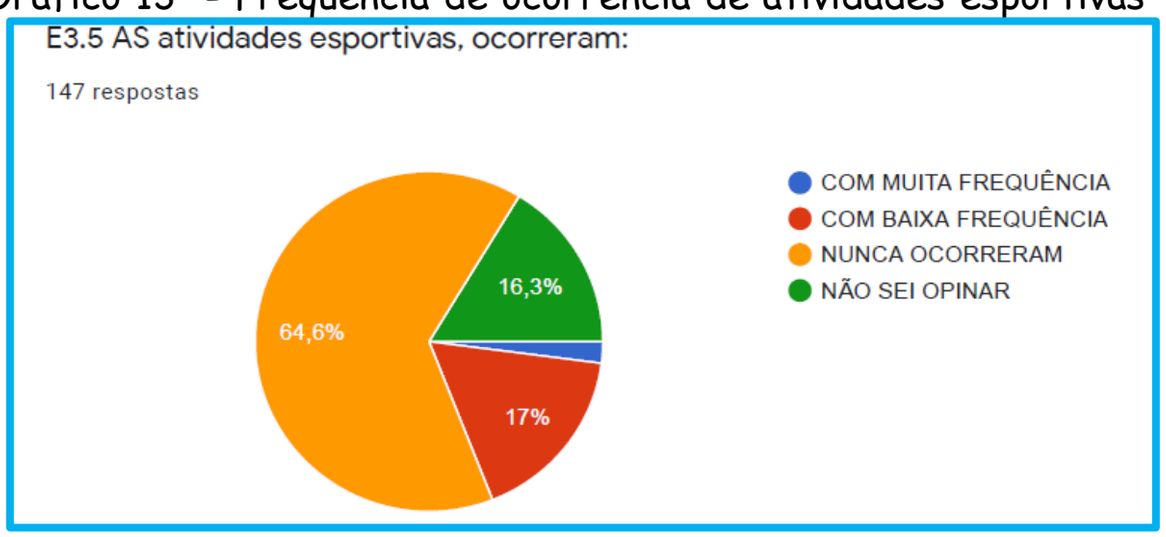


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Tanto as atividades de pesquisa e extensão, quanto os eventos que tornam públicas essas atividades, ainda estão ocorrendo às expensas da Mantenedora, considerando-se que a IES está em fase de reabilitação de conceitos para poder pleitear algum tipo de financiamento em agências de fomento.

As atividades esportivas, que fazem parte da saúde, bem estar e lazer, segundo a maioria dos respondentes (64,6%), não vem ocorrendo na FCP ou nunca ocorreram (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Frequência de ocorrência de atividades esportivas

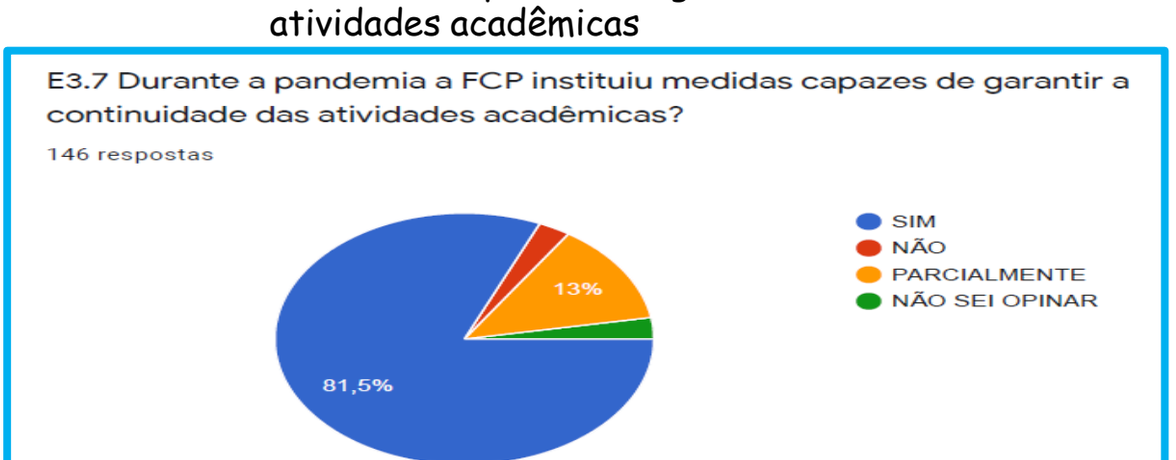


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Sabe-se que o esporte é largamente incentivado em todos os setores da vida, na era atual, sobretudo no meio educacional onde traz diversos benefícios ao praticante, como: melhora do humor, redução do estresse e até elevação do desempenho acadêmico.

No aspecto relacionado à atitude da Faculdade, diante da pandemia, com vistas à continuidade dos serviços educacionais, as respostas da comunidade encontram-se no Gráfico 14, por onde se observa que mais de 80% das respostas foram "sim", indicando que foram instituídas medidas capazes de garantir a continuidade dos serviços educacionais, após o início da pandemia.

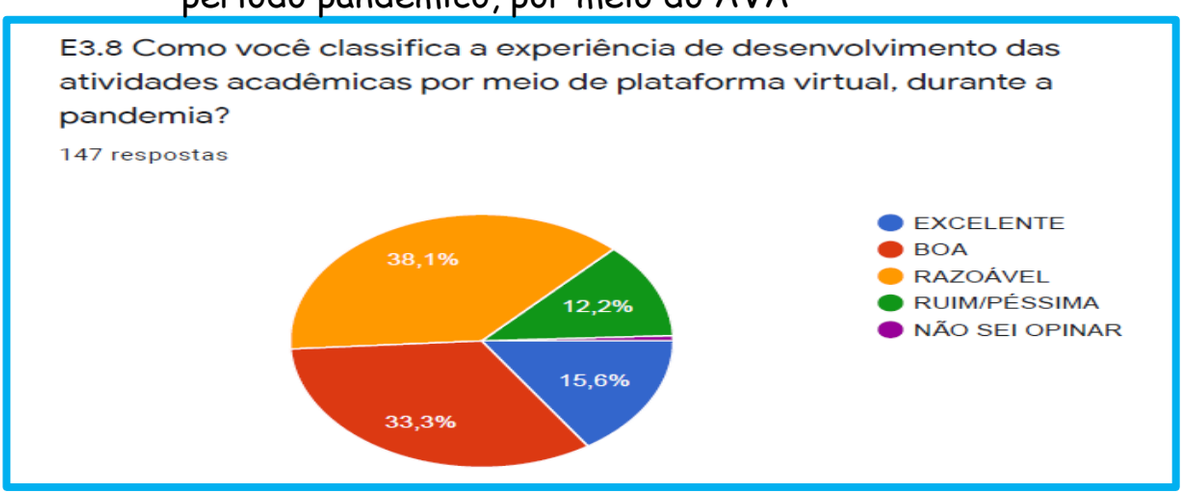
Gráfico 14 - Medidas capazes de garantir a continuidade das atividades acadêmicas



Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Sobre a experiência de desenvolvimento das atividades acadêmicas por meio da plataforma/Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), durante o período pandêmico, as manifestações da comunidade estão resumidas no o Gráfico 15.

Gráfico 15 – Desenvolvimento das atividades acadêmicas, após o período pandêmico, por meio do AVA

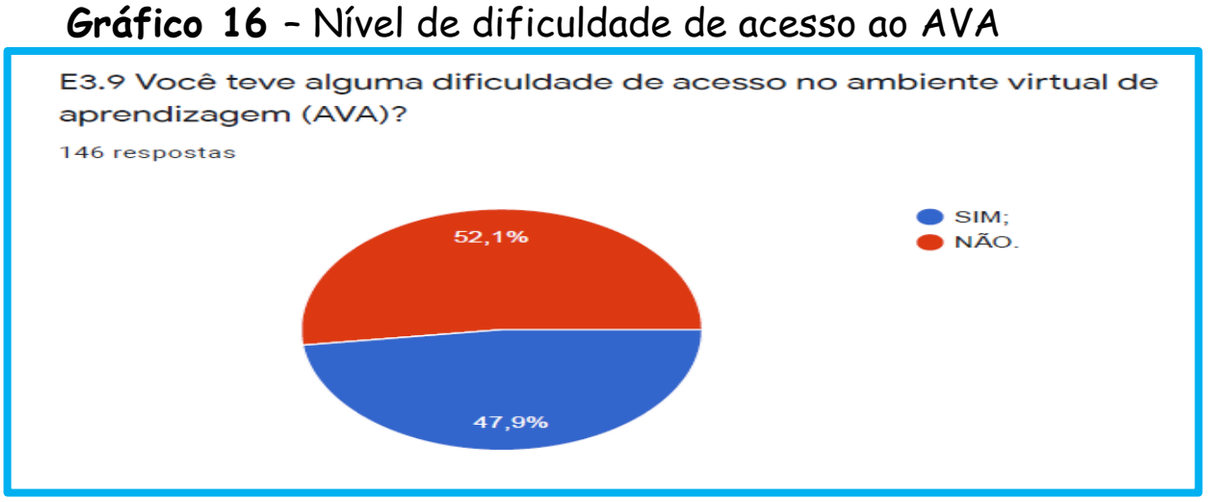


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Somando-se os percentuais enquadrados em "excelente" (15,6%) com os situados na faixa "boa" (33,35%), encontra-se 62,22% de opiniões favoráveis à essa experiência. Apenas 12,2% dos respondentes consideraram-na ruim/péssima. É conveniente enfatizar que a experiência de instalação da plataforma virtual antecedeu à pandemia e teve o objetivo de reforçar as atividades presenciais de ensino por meio de novas TICs, adoção de metodologias ativas e de material bibliográfico virtual.

Sobre a dificuldade de acesso ao AVA, essa se deu por diversos motivos (Gráfico 16), tais como: (a) problemas de internet no município; (b) complexidade da plataforma; (c) nível de dificuldade das próprias disciplinas; (d) somatório dos três primeiros; (e) problemas outros associados à pandemia.

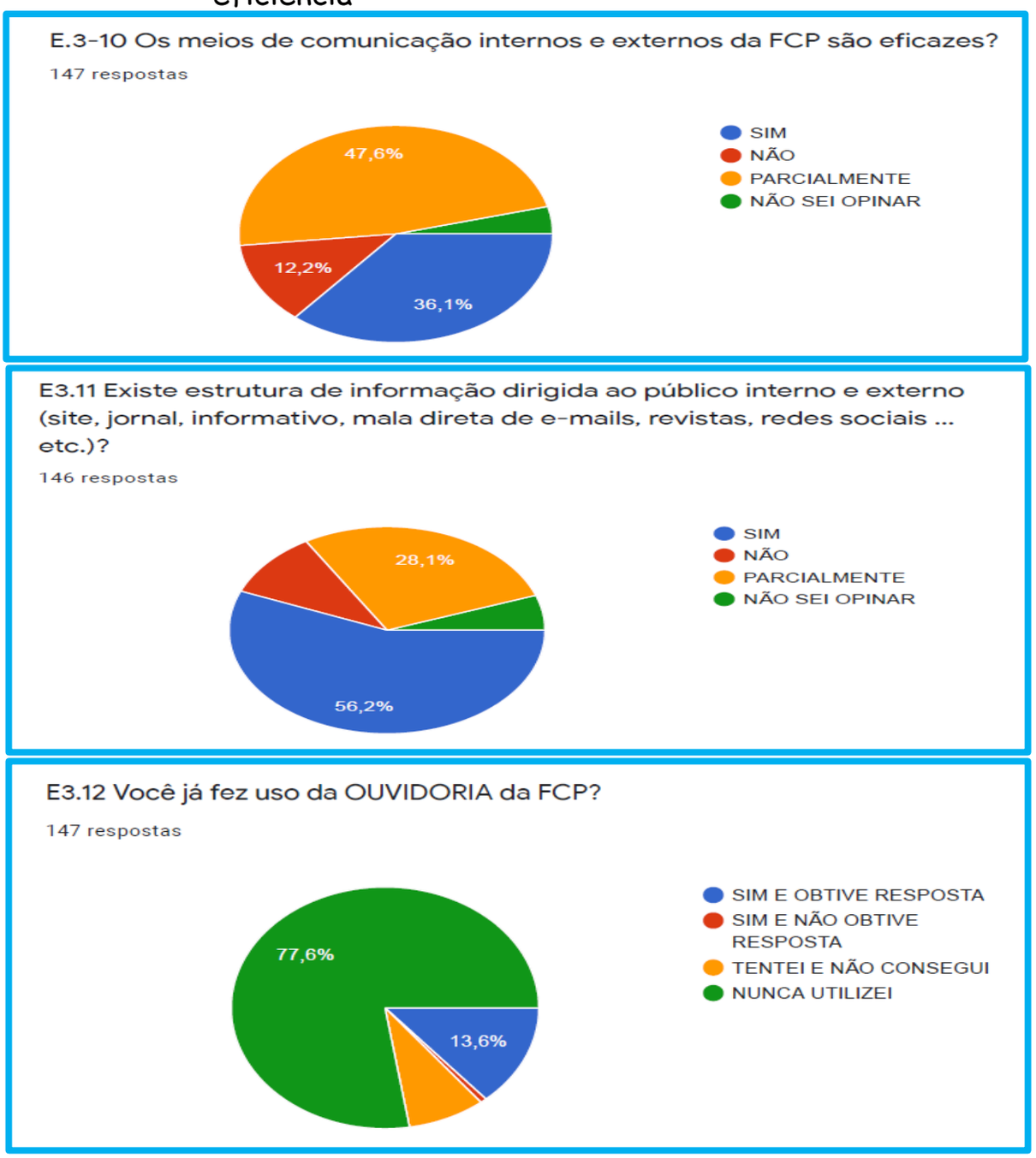
Gráfico 16 – Nível de dificuldade de acesso ao AVA



Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

As respostas referentes à eficiência da comunicação interna e externa no âmbito da FCP estão sumarizadas no Gráfico 17, que também demonstra as respostas sobre a existência ou não de estrutura de comunicação dirigida aos públicos interno e externo e sobre a ouvidoria.

Gráfico 17 – Meios de Comunicação internos e externos: existência e eficiência

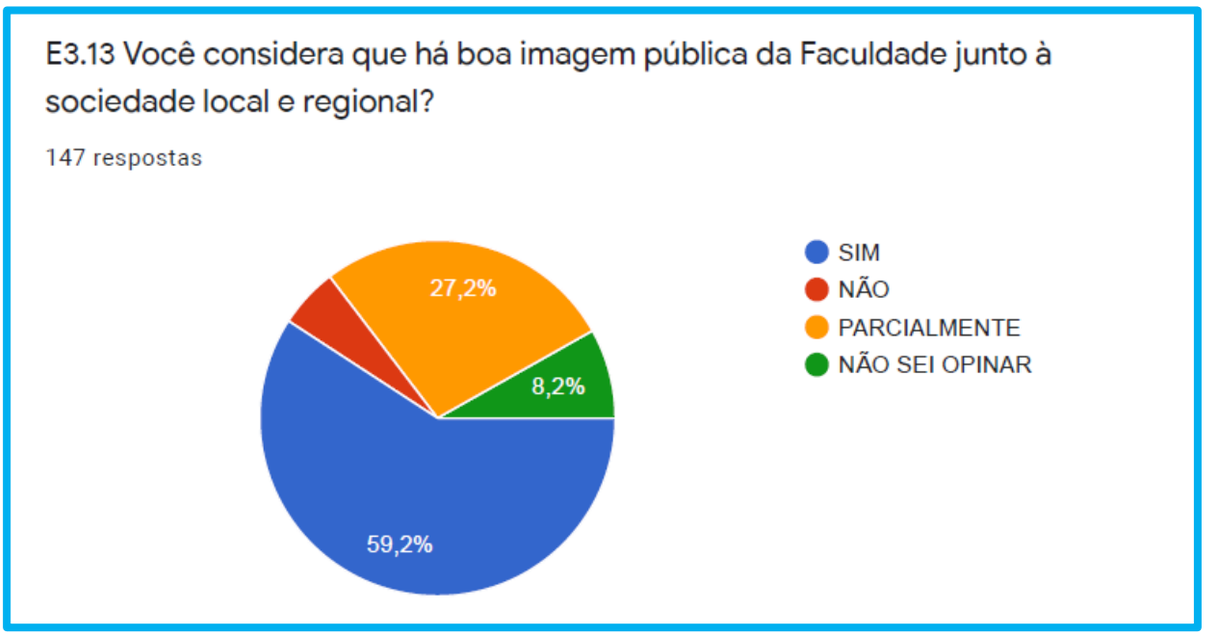


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Observando-se as redes sociais da faculdade, constata-se que houve avanço nesse processo, tanto no que se refere aos múltiplos grupos de *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, quanto à expansão da Home *page* www.fcpi.com.br.

Acerca da imagem pública da instituição, a opinião dos participantes da pesquisa está resumida no Gráfico 18, a seguir.

Gráfico 18 – Imagem pública da FCP

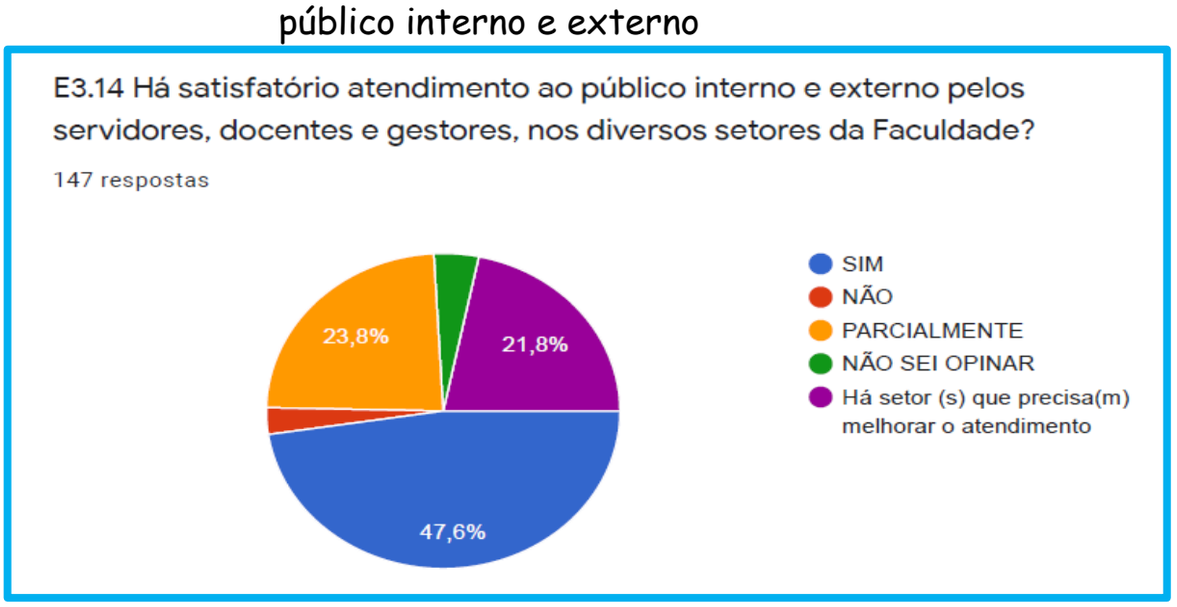


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Pelo Gráfico 18, cerca de 60% dos respondentes consideram que há uma boa imagem pública da Faculdade. O percentual relativo à resposta "não" foi de 5,0%. A categoria "parcialmente" ficou com cerca de 27% e "não sei opinar" com 8%.

Quanto à qualidade dos serviços de atendimento prestados à comunidade interna e externa por servidores, docentes e gestores da Faculdade, as respostas estão condensadas no Gráfico 19, onde se observa que a maioria (47,6%) demonstrou satisfação para com esses serviços. Vale ressaltar que 21,8% lembraram que há setores que carecem de uma melhoria no atendimento.

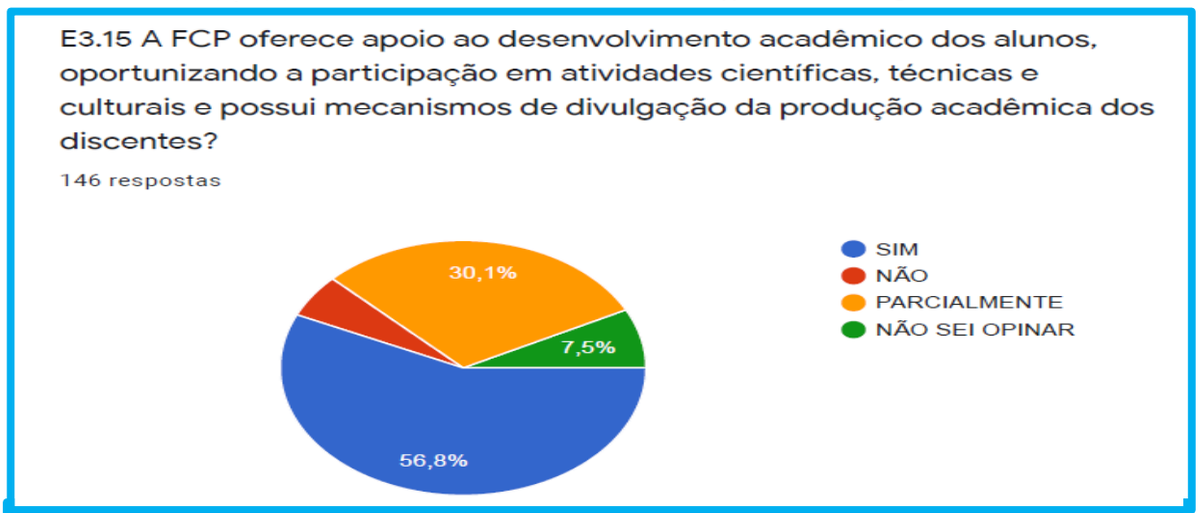
Gráfico 19 - Satisfatoriedade/ou não do atendimento ao público interno e externo

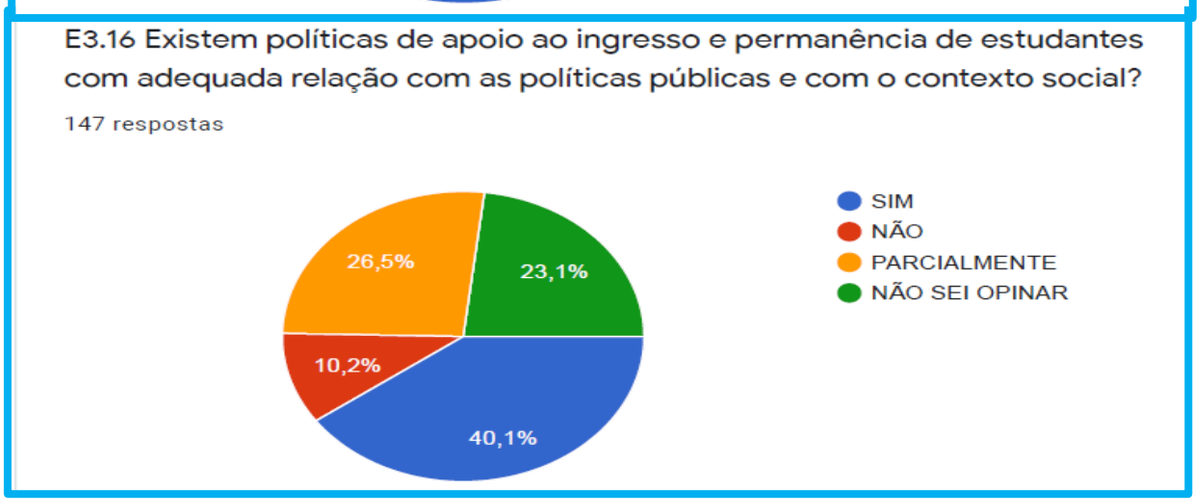


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Os resultados acerca da implantação de políticas de atendimento aos discentes, estão contidos no Gráfico 20.

Gráfico 20 - Políticas de Atendimento aos Discentes





Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

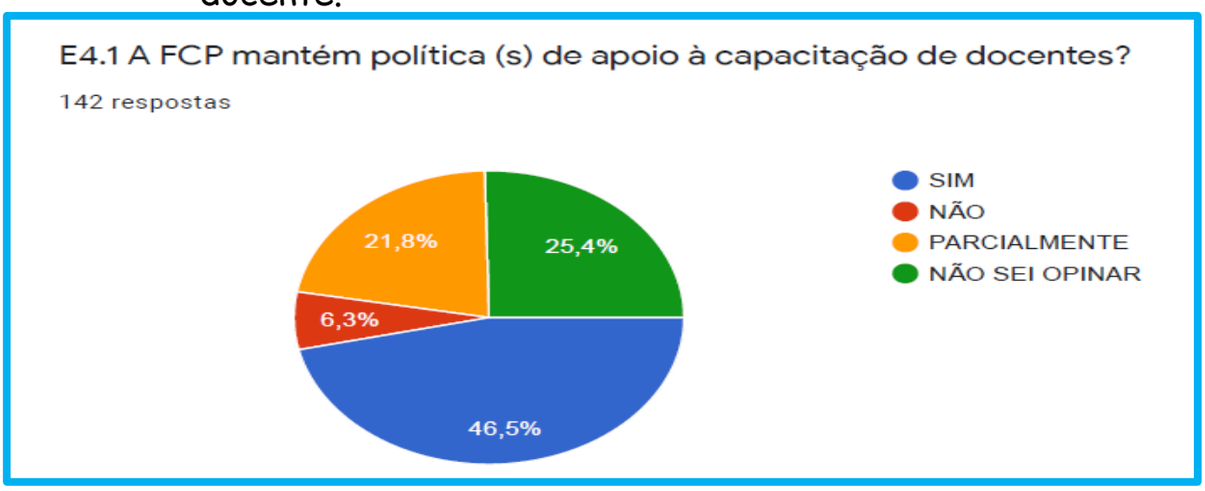
As respostas contidas no Gráfico 20, corroboram com as constantes no Quadro 21, que trata sobre a disponibilização de auxílios, na forma de bolsas de monitoria, iniciação científica e outras modalidades, pela FCP.

4.4 Políticas de Gestão

A gestão da FCP vem passando por um efetivo processo de reestruturação considerando-se os aspectos que foram elencados no processo de recredenciamento e que culminaram com um processo sancionador.

Sobre as respostas da comunidade acadêmica a respeito das políticas da FCP voltadas à capacitação docente, os resultados estão dispostos no Gráfico 22, por onde se observa que 46,5% dos respondentes consideram que existe essa política; 21,8% declararam que essa política é parcial; 25,4% não souberam opinar e 6,3% consideram que não existe a política de capacitação.

Gráfico 22 – Existência de uma política de apoio à capacitação docente.

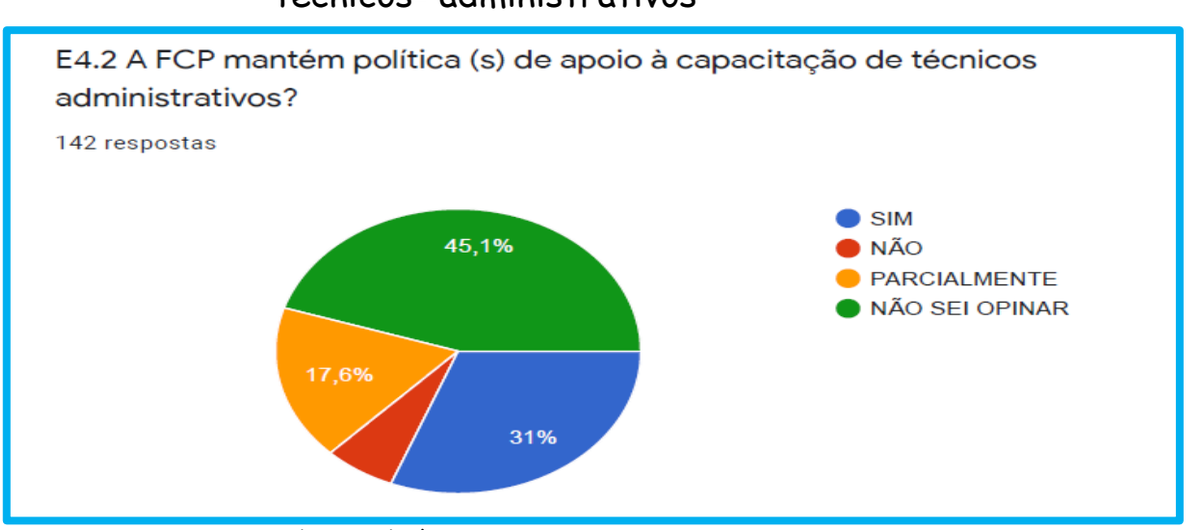


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

De acordo com o Documento de oferta de disciplinas da Coordenação do Curso de Direito, o corpo docente em atividade é composto por 18 professores, sendo 12 especialistas, 05 mestres e 01 doutor, o que corresponde a 33,33% de docentes com titulação em nível *stricto sensu*, cumprindo o art. 52, inc.II da LDB/1996.

Sobre a política de capacitação dirigida a técnico-administrativos, a maior parte da comunidade da FCP (45,1%) respondeu que não sabe opinar sobre o assunto. E 31% consideraram que essa política existe (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Existência de uma política de apoio à capacitação de técnicos- administrativos

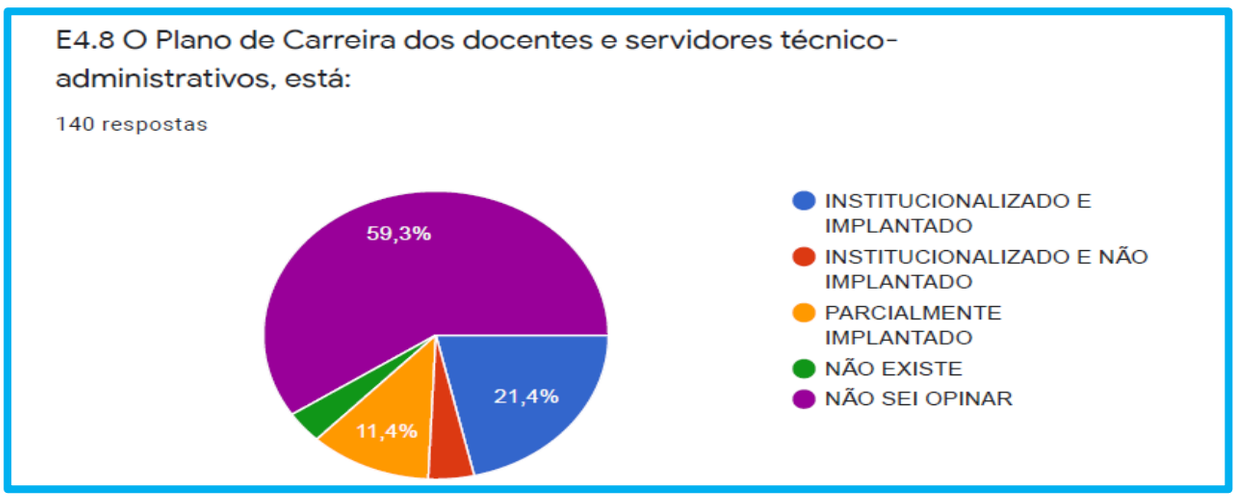


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

O Relatório de Gestão da Direção da FCP, no tocante a pessoal, faz referência à realização de capacitação de docentes e de servidores técnico-administrativos, em 2020. Quanto aos últimos, a temática envolveu: ergonomia, legislação e TICs.

Sobre os Planos de Carreira de docentes e de técnico-administrativos, (Gráfico 24), 60% da comunidade não souberam opinar sobre a institucionalização e/ou implantação desses Planos. Somente 21,4% informaram que está institucionalizado e implantado, o que requer mais clareza e transparência na gestão para que a comunidade fique inteirada do que ocorre no seu cotidiano.

Gráfico 24 – Institucionalização/implantação dos Planos de Carreiras de Docentes e Técnico-administrativos.

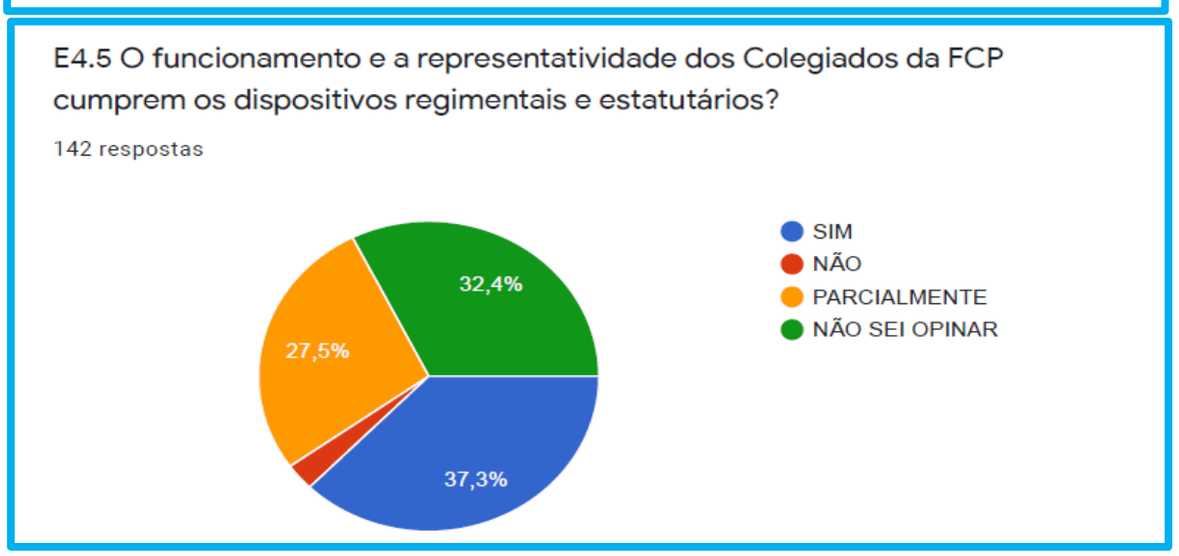


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

Sobre a organização e gestão, especialmente se há representação dos colegiados e possibilidades de participação da comunidade nos processos decisórios, as respostas, sumarizadas no Gráfico 26, mostraram que um número considerável de participantes não soube opinar (31%), igual ao que que informou haver participação da comunidade nos colegiados superiores (31%) e ao que considerou a representação como parcial (31%). A comunidade acadêmica pareceu bem dividida e as suas respostas não permitiram uma definição.

Também não ficou bem definida a opinião da comunicada sobre o cumprimento ou não dos dispositivos regimentais e estatutários, no aspecto da representação dos colegiados (Gráfico 25).

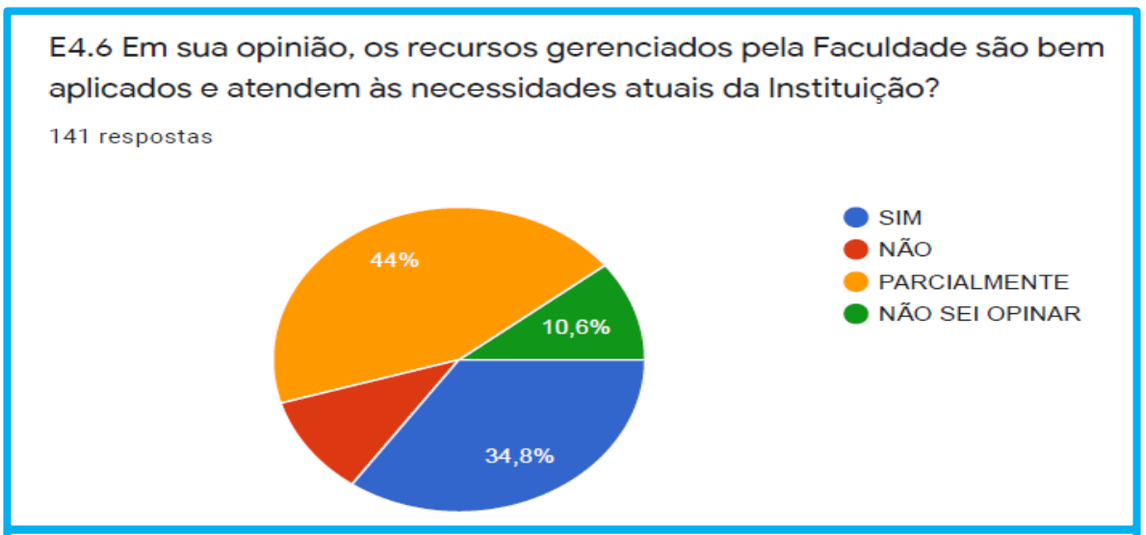
Gráfico 25 – Organização e gestão da Faculdade, quanto à representação da comunidade nos conselhos superiores e cumprimento das normas regimentais.

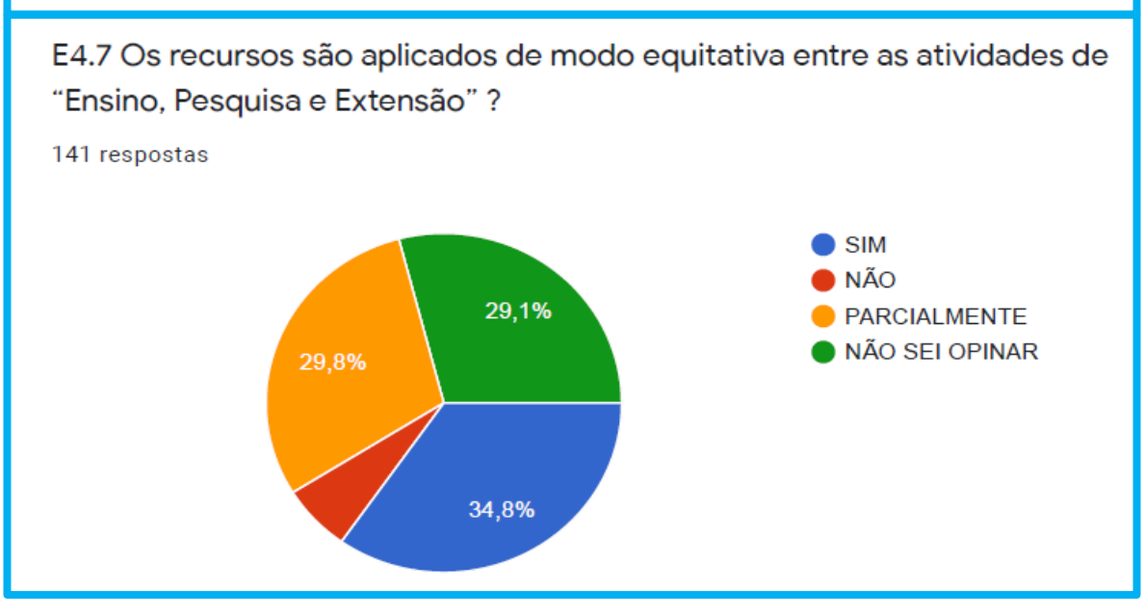


Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020

A eficiência da gestão da faculdade quanto aos aspectos da boa aplicabilidade dos recursos, de forma a atender às necessidades institucionais foi avaliada pela comunidade acadêmica que considerou: 34,8% de "sim" (boa aplicabilidade com atendimento às necessidades); 44% de atendimento "parcial"; e cerca de 21% representando o somatório de duas categorias: "não" (má aplicabilidade) e "não sei opinar". Sobre o atendimento da adequada distribuição de recursos para atendimento ao tripé constitucionalmente indissociável (ensino-pesquisa e extensão), a maior parte respondeu sim (34%), mas uma decisão a respeito da indagação não ficou muito bem caracterizada pois os percentuais de "parcialmente" e "não sei opinar" ficaram próximos (±30%), conforme demonstra o Gráfico 26.

Gráfico 26 – Eficiência da gestão quanto à aplicabilidade dos recursos financeiros.





Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020.

4.5 Infraestrutura

Os resultados da Dimensão D7 - Infraestrutura Geral da FCP, estão apresentados nos Gráficos 27 a 31.

Sobre a conservação e limpeza das salas de aula da FCP (Gráfico 27), a maioria (42,1%) dos respondentes consideram como "regulares", 33,8% como "boas" e 14,5% como "excelentes".

Verifica-se, pois, que a imagem das salas, no geral, foi apontada como boa, pois realmente bem conservadas, limpas e bem iluminadas; portanto, salubres.

Em relação a climatização das salas de aula da FCP (Gráfico 28), cerca de 43% dos respondentes consideram como "regulares", 36,6% como ruins e/ou péssimas" e 13,8% como "boas".

Sobre a infraestrutura física e os serviços do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da FCP (Gráfico 30), 45,5% dos respondentes consideram como "regulares", 24,8% como "bons", 9% acham "ruins e/ou péssimas" e 14,5% não sabem opinar.

Gráficos 27, 28, 29 e 30, agrupados, referentes à infraestrutura física da FCP

E5.1 Quanto aos aspectos de conservação, limpeza e conservação e acústica, as salas de aula da Faculdade são:

145 respostas

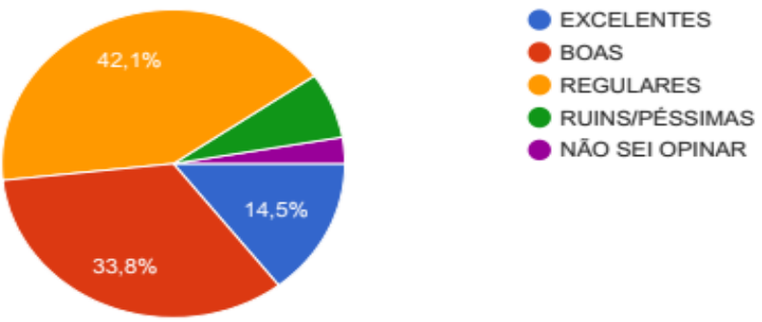


Gráfico 27

E5.2 Quanto ao aspecto de climatização, as salas de aula da Faculdade são:

145 respostas

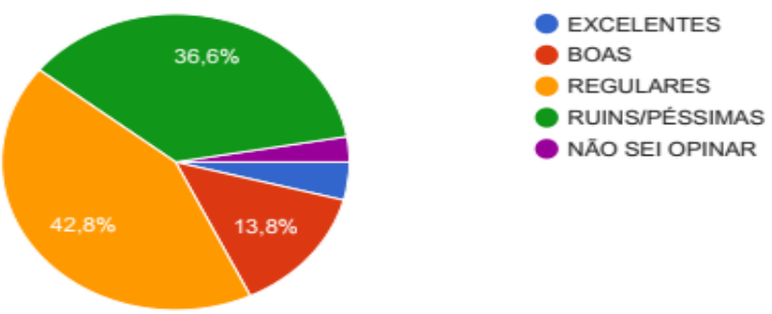


Gráfico 28

E5.3 O (s) Laboratório (s) de informática , é/são:

145 respostas

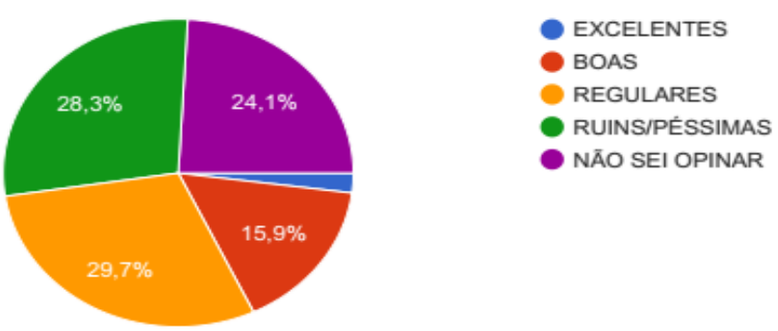


Gráfico 29

E5.4 A infraestrutura física e os serviços do Núcleo de Prática Jurídica, são:

145 respostas

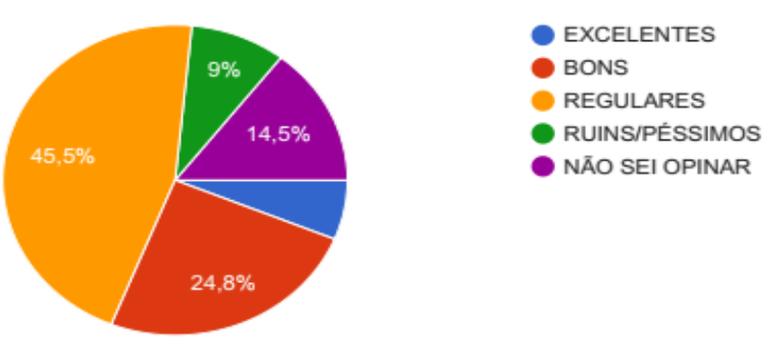


Gráfico 30

Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020.

O Relatório de gestão de 2020 apontou um processo de reestruturação naquele Núcleo e o Planejamento para o ano em curso mostrou uma série de ações em andamento, sobretudo a busca de convênios para viabilização de estágios e serviços a serem desenvolvidos pelos estudantes, sob supervisão.

Em relação às instalações da biblioteca da FCP (Gráfico 31), em torno de 49% dos respondentes consideram-nas como "regulares", 23,4% como ruins e/ou péssimas" e 21,4% como "boas".

Gráficos 31, 32 e 33 agrupados, referentes às Bibliotecas, acervo e áreas de convivência da FCP

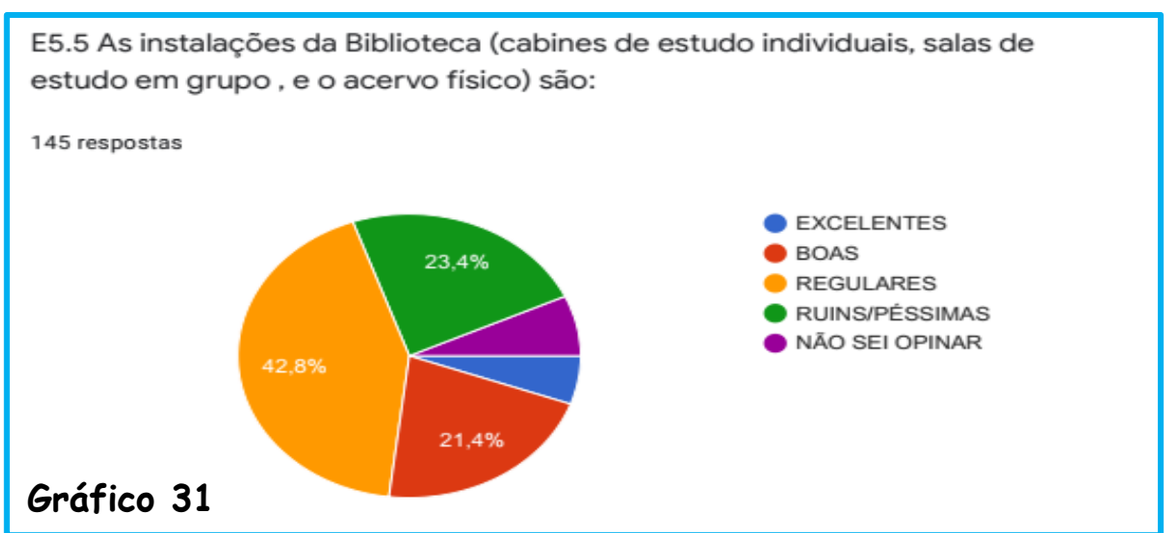


Gráfico 31

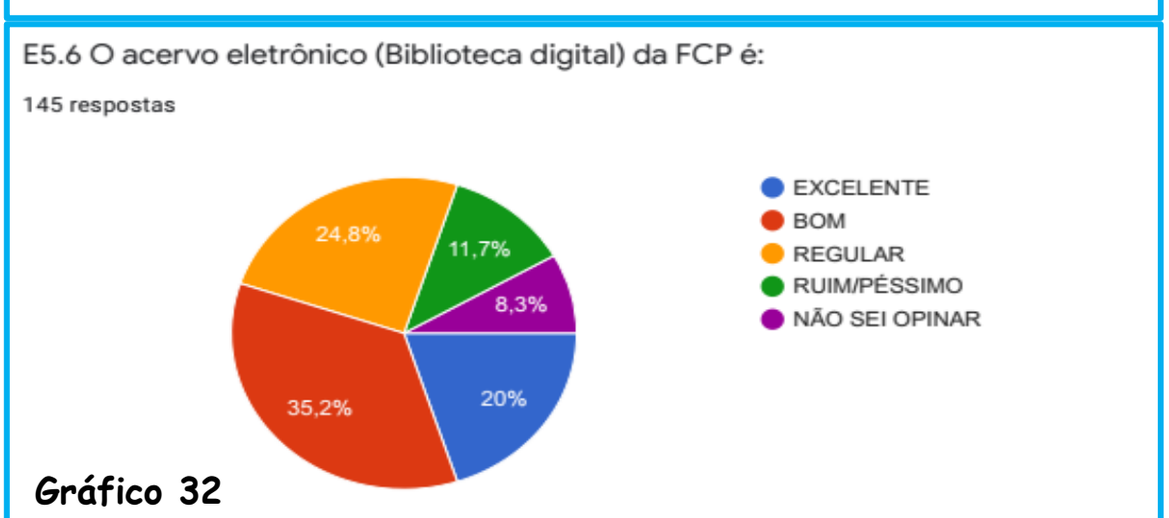


Gráfico 32

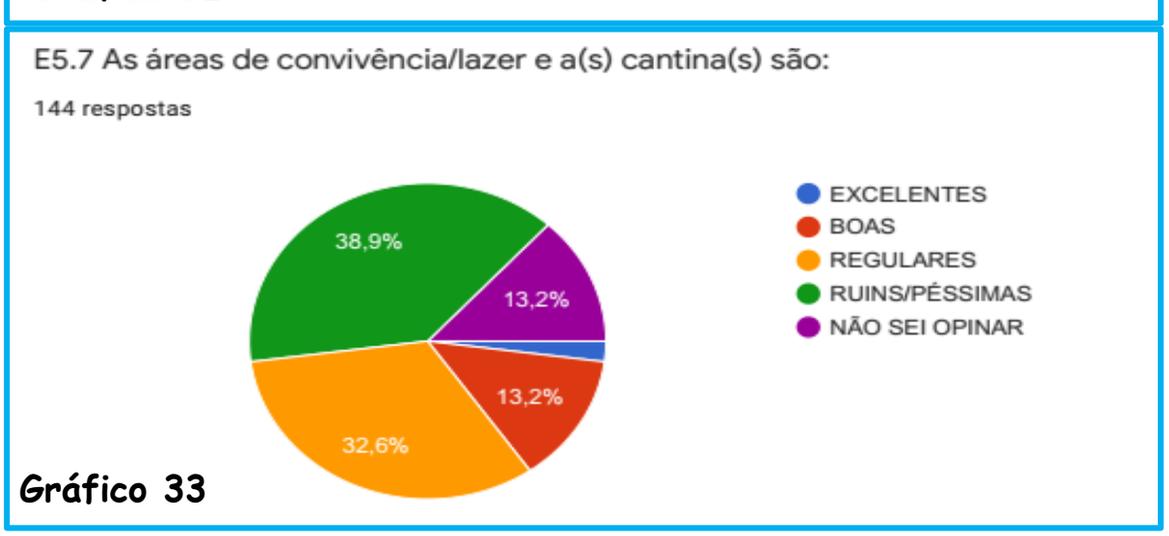


Gráfico 33

Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020.

Gráficos 34, 35 e 36 agrupados, referentes às área de bebedouros, banheiros, serviços de internet e instalações físicas adaptadas a PcD

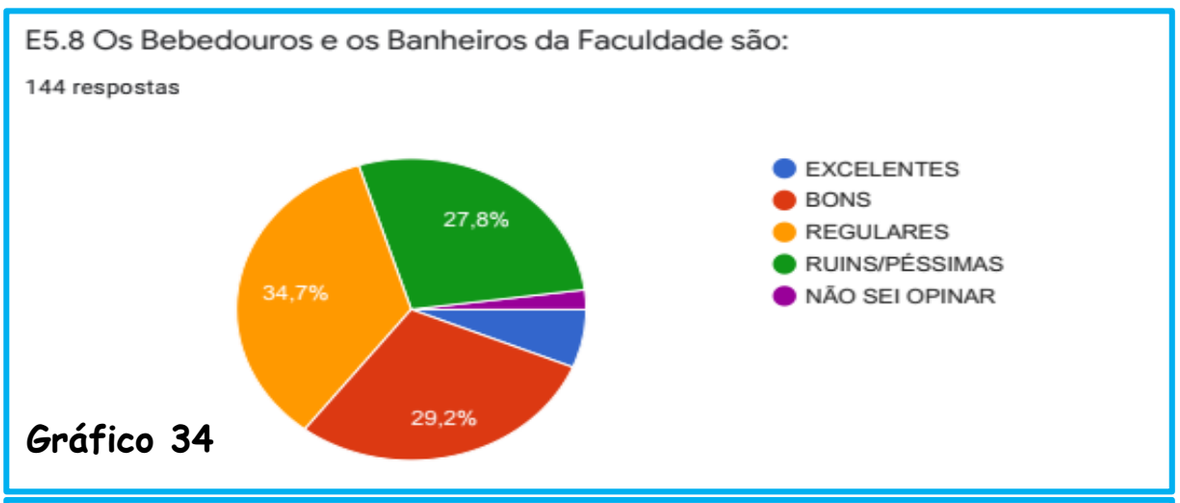


Gráfico 34

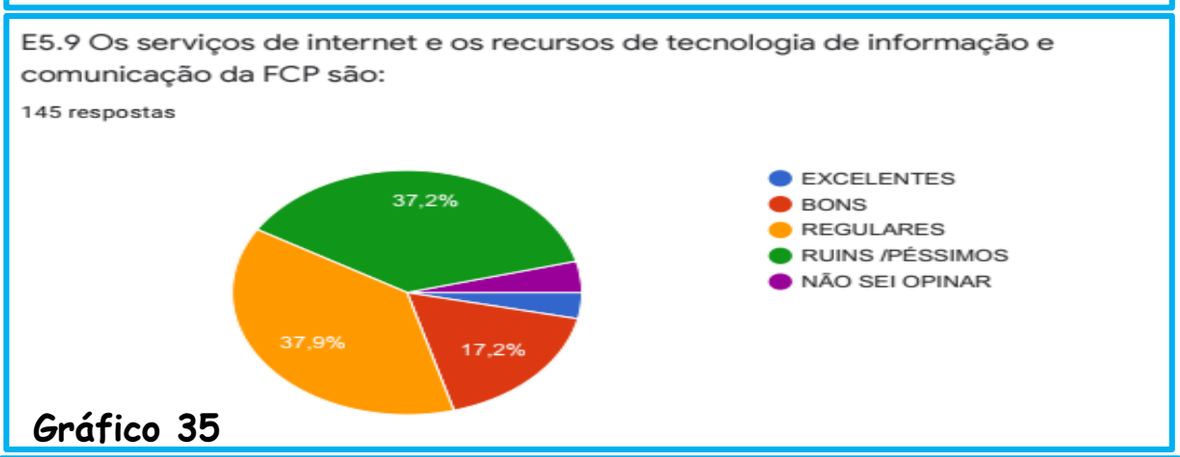


Gráfico 35

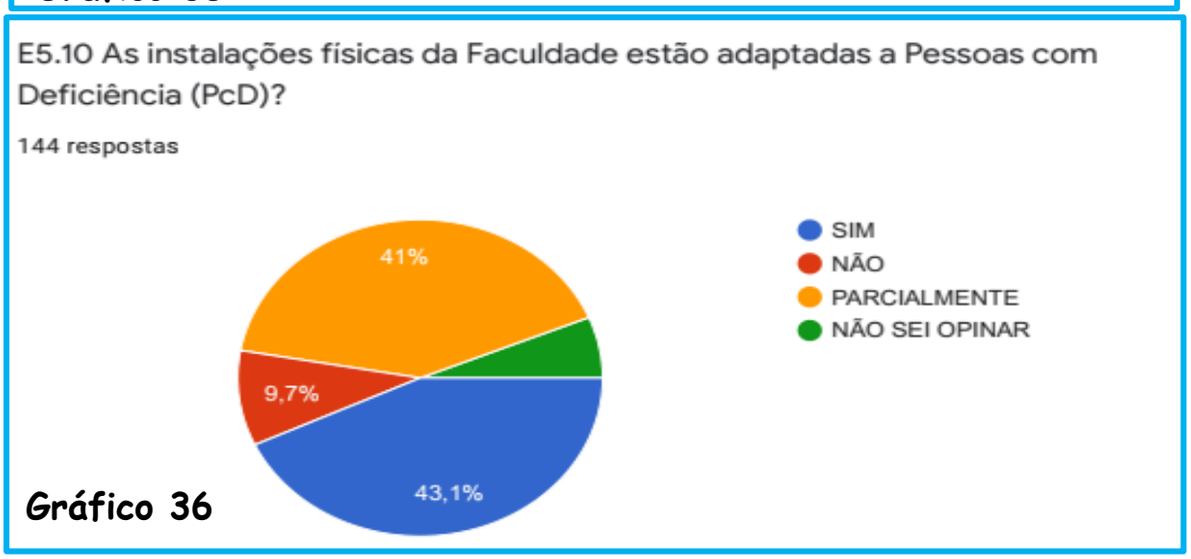


Gráfico 36

Fonte: Pesquisa CPA-FCP/2020.

De uma maneira geral, a infraestrutura física da Faculdade foi considerada regular pela sua comunidade acadêmica, com alguns pontos preocupantes como: cantina, áreas de esportes e lazer e biblioteca física, sobretudo as cabines de estudos individuais e em grupo.

Em leitura dos documentos da Faculdade observou-se o compromisso institucional de implantação de cabines individuais na área próxima ao acervo e no mezanino existente naquele local.

5. RECOMENDAÇÕES DA CPA COM BASE NA PESQUISA-2020

5.1 PARA A TEMÁTICA "PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL"

É papel da autoavaliação subsidiar a gestão e demais segmentos da comunidade acadêmica, por meio do encaminhamento de relatórios decorrentes de processos avaliativos internos e externos, a fim de alinhá-los à missão e aos objetivos estabelecidos no PDI e demais documentos normativos, visando à eficácia do processo avaliativo.

A autoavaliação serve de ferramenta para a retroalimentação, para a tomada de decisão, para a melhoria da qualidade educativa e para o cumprimento da missão e objetivos institucionais.

A CPA tem conhecimento que a FCP, após a reestruturação por que passa a partir de 2019, embasa o seu planejamento anual nos resultados da pesquisa realizada anualmente.

Entretanto, a cultura avaliativa ainda não está bem implantada e é extremamente necessário que sejam adotadas algumas estratégias voltadas para o planejamento e a avaliação, como:

- ✓ implantação de eventos semestrais fixos, constantes no calendário acadêmico, sobre avaliação;
- ✓ realização de palestras com convidados de outras IES, sobre esta temática;
- ✓ realização de minicursos sobre avaliação e indicadores de qualidade da educação superior, com aproveitamento das cargas horárias como créditos de atividades complementares.

5.2 PARA A TEMÁTICA 'DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL"

Considerando que os resultados obtidos apontam um aparente descompasso entre o que pensa a comunidade acadêmica e o que está expresso no PDI, é imperativa a realização de ações para o ajuste dessa situação, pois o PDI, conforme já afirmado, norteia as ações das IES e é de suma importância que haja o envolvimento da comunidade no seu processo de construção e execução.

Sobre a autoavaliação institucional, esta Comissão ratifica que as recomendações feitas para a temática "Planejamento e Avaliação" aqui se coadunam e necessitam ser trabalhadas com grande afinco para que haja uma aculturação efetiva. Os maiores enfoques devem ser dados ao processo de divulgação dos resultados. A cultura avaliativa aqui proposta é aquela entendida por pela combinação adicional de ações avaliativas formais que se difundem com a aplicação dos resultados de tais avaliações, para as tomadas de decisão e para o reconhecimento social da relevância dessas informações, tal como defende a pesquisadora Konig (2016). Trata-se de disseminar as ações empreendidas pelos diferentes agentes para superar rendimentos insuficientes e monitorar o uso dos resultados.

A autoavaliação deve ser vislumbrada como parte do processo educativo, tendo como razão de ser a promoção do autoconhecimento para transformar e implementar mudanças e melhorias necessárias à construção de um ensino superior de qualidade em todas as suas vertentes. Neste sentido, o diagnóstico das potencialidades e fragilidades e/ou os pontos fortes e dos pontos fracos da instituição acaba por ajudar a orientar na tomada de decisões, no planejamento das ações e no estabelecimento de prioridades. É um processo de autorregulação que se desenha por meio do planejamento, organização, direção e controle das atividades institucionais.

O alinhamento entre PDI e as políticas institucionais é imperativo e considerando os relatórios de atividades dos setores, isto vem sendo trabalhado, no entanto é desconhecido por um considerável número de integrantes comunidade acadêmica, sobretudo do segmento discente, o qual necessita passar por um processo de autoconhecimento acerca do que efetivamente é realizado na FCP.

As temáticas acessibilidade e inclusão precisam ser desenvolvidas com mais afinco, considerando-se que há necessidade de que sejam desconstruídas barreiras de outras naturezas, pois inclusão significa a organização e a implementação de ações educativas que facultem a apropriação do saber, do saber fazer e da capacidade crítica e reflexiva de todos.

Sobre a autoavaliação institucional, esta Comissão ratifica que as recomendações feitas para a temática "Planejamento e Avaliação" aqui se coadunam e necessitam ser trabalhadas com grande afinco para que haja uma aculturação efetiva. Os maiores enfoques devem ser dados ao processo de divulgação dos resultados. A cultura avaliativa aqui proposta é aquela entendida por pela combinação adicional de ações avaliativas formais que se difundem com a aplicação dos resultados de tais avaliações, para as tomadas de decisão e para o reconhecimento social da relevância dessas informações, tal como defende a pesquisadora Konig (2016). Trata-se de disseminar as ações empreendidas pelos diferentes agentes para superar rendimentos insuficientes e monitorar o uso dos resultados.

A autoavaliação deve ser vislumbrada como parte do processo educativo, tendo como razão de ser a promoção do autoconhecimento para transformar e implementar mudanças e melhorias necessárias à construção de um ensino superior de qualidade em todas as suas vertentes. Neste sentido, o diagnóstico das potencialidades e fragilidades e/ou os pontos fortes e dos pontos fracos da instituição acaba por ajudar a orientar na tomada de decisões, no planejamento das ações e no estabelecimento de prioridades. É um processo de autorregulação que se desenha por meio do planejamento, organização, direção e controle das atividades institucionais.

O alinhamento entre PDI e as políticas institucionais é imperativo e considerando os relatórios de atividades dos setores, isto vem sendo trabalhado, no entanto é desconhecido por um considerável número de integrantes comunidade acadêmica, sobretudo do segmento discente, o qual necessita passar por um processo de autoconhecimento acerca do que efetivamente é realizado na FCP.

As temáticas acessibilidade e inclusão precisam ser desenvolvidas com mais afinco, considerando-se que há necessidade de que sejam desconstruídas barreiras de outras naturezas, pois inclusão significa a organização e a implementação de ações educativas que facultem a apropriação do saber, do saber fazer e da capacidade crítica e reflexiva de todos.

Além da remoção de barreiras arquitetônicas, devem ser desconstruídas as barreiras (a) atitudinais, que são as atitudes ou os comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da Pessoa com Deficiência (PcD) em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas nas comunicações e na informação; (b) tecnológicas, aquelas que dificultam ou impedem o acesso da PcD às tecnologias; (c) instrumentais, presentes nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo de trabalho e de lazer ou recreação; (d) programáticas, as barreiras invisíveis integradas em políticas públicas (leis, decretos, portarias) e normas ou regulamentos institucionais, empresariais, dentre outros (CIANTELLI, LEITE, MARTINS, 2016).

5.3 PARA A TEMÁTICA "POLÍTICAS ACADÊMICAS".

Para as Políticas Acadêmicas, existe a necessidade de;

- ✓ potencializar ações de apoio aos estudantes ingressantes;
- ✓ otimizar o programa de monitoria por meio de incentivo a participação dos alunos veteranos;
- ✓ divulgar amplamente, por meio das mídias virtuais, os eventos estaduais e nacionais da área jurídica e incentivar a atuação dos discentes;
- ✓ estimular a participação dos estudantes e comunidade externa nos eventos da FCP;
- ✓ ampliar a oferta de bolsas de iniciação cientifica , com o objetivo de otimizar a produção cientifica , por meio das linhas de pesquisas propostas no PPC;
- ✓ criar grupo interinstitucional de pesquisa com o objetivo de otimizar a produção cientifica, na linha de vocação do curso;
- ✓ criar grupos extensionistas para trabalho, na linha de vocação do curso, utilizando a criação de *podcast* a serem divulgados na Radio Comunitária, parceira da FCP.

5.4 PARA A TEMÁTICA "POLÍTICAS DE GESTÃO"

As políticas de gestão estão sendo ajustadas e necessitam ser sintonizadas com os anseios da comunidade e com a sustentabilidade da Faculdade. É importante que sejam instituídas algumas ações que podem fazer grande diferença no contexto geral.

São elas:

-Criação de comissão de divulgação do curso e serviços ofertados pela FCP visando a captação de estudantes;

-Ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu;*

-Consolidação de parceria com órgãos públicos para ampliar a oferta de serviços à comunidade, por meio do NPPJ;

-Promoção de eventos que envolvam a participação da comunidade (de periodicidade semestral, de produção cultural e artística, valorizando a cultura local).

Também é louvável que a gestão procure aculturar a sua comunidade sobre normas da educação superior, funcionamento dos cursos de terceiro grau, colegiados superiores e a gestão de IES como um todo, pois isso vai facilitar o entendimento sobre pontos importantes que precisam ser melhor conhecidos pela comunidade acadêmica.

5.5. **PARA A TEMÁTICA INFRAESTRUTURA**

Para as questões infraestruturais, considerando-se o período pandêmico e sua provável demora, em função do panorama que se apresenta nos níveis local, estadual e nacional, a CPA considera que o enfoque deve ser maior no suporte às TICs (seja nas plataformas em si e no apoio aos docentes para a utilização) do que na parte física, pois, como se viu, a comunidade considera toda a infraestrutura física, exceto a área de convivência, dentro do "patamar regular" e desde que se cumpram as normas legais, são suficientes para a convivência.

Observando-se que o sistema de internet está no foco da atual gestão e que cada aluno tem a sua máquina, é possível obter bons resultados com uso da infraestrutura da forma como esta sendo conduzida a política da atual gestão, pois segundo os documentos institucionais lidos por esta Comissão, o apoio da Mantenedora está garantido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas Instituições onde há uma cultura avaliativa implantada o processo autoavaliativo funciona como uma espécie de termômetro entre os anseios da comunidade acadêmica e a real implantação do que é requerido.

Porém, sabe-se que a ação de aculturar uma comunidade acadêmica é uma tarefa árdua que envolve muito trabalho e ações de caráter permanente, que funcionam de forma coordenada: conhecimento de indicadores de qualidade: Enade, Indicador de Diferença de Desempenho (IDD) Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC); ações da CPA e resultados das avaliações externas.

Foram considerados bastante importantes e, portanto, denominados de "**pontos fortes**" neste ano de 2020:

- ✓ a implantação de plataformas de suporte ao ensino presencial, mesmo antes da pandemia, o que permitiu a adoção de ensino híbrido em 2020;
- ✓ o gerenciamento do ensino e do material postado pelos professores no AVA com o acompanhamento feito pelo NPP;
- ✓ a implantação de biblioteca virtual para apoio ao ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ reestruturação dos núcleos da FCP;
- ✓ a considerável melhoria da comunicação interna e externa, com a instituição de uma equipe capacitada e atuante.
- ✓ a sintonia e o comprometimento da equipe gestora.

Neste sentido é muito salutar que a FCP compreenda o papel relevante da CPA para a o planejamento e a tomada de decisões que visam promover a qualidade da oferta dos serviços prestados pela Faculdade, no contexto na qual se insere, tendo como propósito promover uma ampla discussão no seio da comunidade acadêmica, dos resultados colhidos pela CPA, por meio dos seus instrumentos de coleta de dados, bem como, apresentar as intervenções apontadas nesse relatório para os gestores e assim, conduzir em cada pasta o realinhamento do planejamento estratégico institucional, cujo objetivo consiste a garantir uma gestão com foco em resultados.

Considerando, ainda, a importância de modificar os indicadores de qualidade da Faculdade, a CPA se propõe a intervir nas ações voltadas para a correção do baixo desempenho dos estudantes (**ponto que requer muita atenção)**, apontado pelo Enade, nos duas últimas versões, e passar a ter como foco prioritário o acompanhamento da implementação do projeto Pro-Enade como instrumento propulsor de ações articuladas, sobretudo, em relação a gestão, de forma a garantir

o melhor desempenho dos estudantes, no exame nacional a ser realizado neste ano em curso. Este é um dos pontos mais preocupantes, por isso esta Comissão chama a atenção de todos que fazem a IES para o engajamento neste processo.

A CPA conclama a Direção Geral para que autorize a ampla divulgação do Relatório junto a todos os segmentos da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria do Carmo de Souza; SILVA, Lazara Cristina da. O direito de ir, vir e interagir na educação superior: onde andam a acessibilidade e a inclusão? **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 7, n. 3, p. 395-408, set./dez. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto. gov.br/ccivil 03/ constituição /constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 24 jun. 20158. Disponível em: http://www. camara.gov.br/sileg/integras/566007.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15.12.2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ DECRETO-N%C2%BA-9.235-de-15-de-dezembro-de-2017.pdf. Acesso 10. jan.2021

BRASIL. **Lei nº10.861, de 14 de abr. 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. **Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014**. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1520/portaria-mec-n-92. Acesso 10. dez.2020

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Presencial e a distância. Recredenciamento. Transformação de Organização Acadêmica. Brasília, INEP, outubro, 2017, 46 p.

CARVALHO, Henrique. O que é a Escala Likert e como aplicá-la. Design de produto. Publicado em 10.12.2019. Disponível em: https://vidadeproduto.com.br /escala - likert/Acesso 20. mar.2021.

CIANTELLI, Ana Paula Camilo; LEITE, Lucia Pereira; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliviera. O Transtorno Global do Desenvolvimento na Educação Inclusiva: escola comum ou escola especial? **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 16, p. 105-127, jan/jun 2014.

FACULDADE DO CERRADO PIAUIENSE. FCP. **Coletânea dos Relatórios de Gestão dos Núcleos.2020**. [Disponibilizado pela Direção Geral].

FACULDADE DO CERRADO PIAUIENSE. FCP. **Coletânea dos Documentos de Planejamentos de Atividades para 2021.** [Disponibilizado pela Direção Geral].

FACULDADE DO CERRADO PIAUIENSE. FCP. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI** 2010-2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP. **Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65**: Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.

KÖNIG, Erika Himmel A defesa de uma cultura avaliativa. **Cadernos CENPEC**, v. 13, n. 2, p. 1-11, 2007.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira; ROCHA, Sibila. De Ato Regulatório à Cultura Avaliativa: Um Estudo Das Práticas da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Franciscana (UFN). disponível em https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/ arquivos /394.pdf. Avesso em 22.fev.2021.

PEREIRA, Josenilde Oliveira. Políticas Institucionais de Acessibilidade na Educação Superior: percursos e desafios para a inclusão de alunos com deficiência na UFMA. UFMA, 2017, 215 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2017

Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Relatório de Autoavaliação da UNOESC,** Santa Catarina, 2020. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br. Acesso em 25.fev.2021.